

LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO

CONCEIÇÃO DE MARIA VIANA SILVA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DAS
ATUAIS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DE SÃO LUÍS - MARANHÃO**

Paris, França

2024

LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ÂMBITO DAS
ATUAIS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
MUNICIPAL DE SÃO LUÍS - MARANHÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Logos University International como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador Prof. Dr. Tiago Aparecido de Melo Campos

Paris, França

2024

Conceição de Maria Viana Silva

Avaliação da Aprendizagem da Língua Inglesa no âmbito das atuais tecnologias durante a pandemia em uma escola pública municipal de São Luís – Maranhão.

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Tiago Aparecido de Melo Campos

Presidente da banca examinadora
Logos University International

Prof. Dr. Cassio Hartmann
Logos University International

Prof. Dr. Claudio Neves Lopes
UNIVR - Centro Universitário do Vale do Ribeira

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Educação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Prof. Dr. Tiago Aparecido de Melo Campos
Orientador

Paris, França
2024



RAPPORT DU CONSEIL ACADÉMIQUE LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL – UNILOGOS®

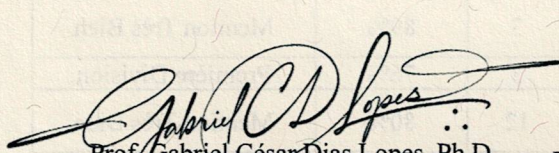
Rapport N° 825-72-2024

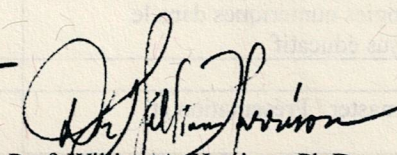
Compte rendu de la session d'examen public du jury, condition d'obtention du Diplôme d'Établissement de **MASTER OF EDUCATION (M.ED)**. Logos University International, UniLogos®, est un établissement d'enseignement supérieur privé agréé par le ministère français de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur, de la Recherche et de l'Innovation, conformément aux articles L 444-1 à 444-11 et R 444-1 à 444-28 du Code de l'éducation. Accréditée par l'International Education Accreditation Council (IEAC), elle atteste de l'excellence de ses domaines d'activité. Logos University International, UniLogos® est membre pédagogique de l'International Accreditation Council for Business Education (IACBE). Un membre pédagogique de l'IACBE est une unité commerciale universitaire qui a satisfait aux exigences d'adhésion à l'IACBE et a affirmé son engagement envers l'excellence dans la formation commerciale. Pour plus d'informations sur l'association éducative et l'IACBE, consultez le site web de l'IACBE: www.iacbe.org. L'IACBE est reconnu par le Council for Higher Education Accreditation (CHEA), l'organisme d'accréditation programmatique pour les programmes d'affaires aux États-Unis, depuis janvier 2011.

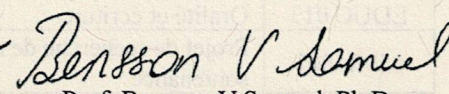
RAPPORT GÉNÉRAL DE DÉFENSE			
Nom	CONCEIÇÃO DE MARIA VIANA SILVA		Rég.: 3707-72-2022
Titre	"ÉVALUATION DE L'APPRENTISSAGE DE L'ANGLAIS DANS LE CONTEXTE DES TECHNOLOGIES ACTUELLES PENDANT LA PANDÉMIE DANS UNE ÉCOLE PUBLIQUE MUNICIPALE DE SÃO LUÍSMARANHÃO"		
Date	16/03/2024	Heure	09h00
Résultat	Mention Très Bien (80) - Approuvé		
Rapport	- L'étudiant a atteint les niveaux requis pour réussir le cours. Éléments évalués: structure écrite du travail, recherche effectuée, logique de la présentation, argumentation opportune et cohérente, format et structure de la présentation, temps, posture, langage verbal et non verbal.		
Juges	Prof. Dr. Tiago Aparecido de Melo Campos, Ph.D (Conseiller) Prof. Dr. Cassio Hartmann, Ph.D Prof. Dr. Claudio Neves Lopes, Ed.D		

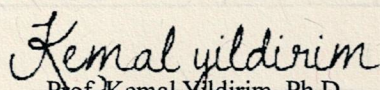
Une fois APPROUVÉ, le Conseil du Jury prépare le document conclusif.

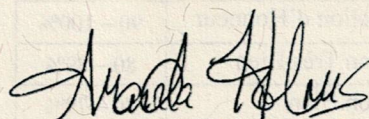
Fait à PARIS, le 16/03/2024


Prof. Gabriel César Dias Lopes, Ph.D
Président Logos University


Prof. William A. Harrison, Ph.D
Recteur de Logos University


Prof. Bensson V Samuel, Ph.D
Chancelier/Examineur
Logos University


Prof. Kemal Yildirim, Ph.D
Directeur général


Prof. Amanda Holmes, Ph.D
Vice-recteur



Page 2 sur 2

Agréé par le Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enseignement supérieur, de la Recherche et de l'Innovation
(Rectorat de Paris) - Formation en langues étrangères selon la loi n° 94-665 du 4 août 1994 (loi Toubon) - Art. L.121-3(4) du Code de l'éducation: « développement de formations et diplômes multilingues transfrontaliers » - Accréditation transfrontalière IARC/NIARS

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é um processo estreitamente relacionado ao ensino e à aprendizagem, e está sempre a serviço de um planejamento ou de um projeto que norteiam uma proposta de ensino e não deve ocorrer de modo isolado. São evidentes as tendências avaliativas intencionadas a qualificar, penalizar ou corrigir. Por isso, a importância da apropriação desse instrumento que é a avaliação, com o objetivo de torná-lo sempre, e em todos os casos, um modo de aprendizagem. A presente pesquisa tem o objetivo de analisar as concepções e práticas docentes no que tange à avaliação da aprendizagem no componente curricular “Língua Inglesa” em uma Escola da rede municipal de ensino de São Luís, Estado do Maranhão, com ênfase no uso das novas tecnologias. Para auxiliar na obtenção da resposta para a questão norteadora, foram elencados alguns questionamentos: Quais foram as contribuições da tecnologia, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, no que tange ao processo avaliativo do componente curricular “Língua Inglesa”? Quais as concepções dos professores em relação ao uso das tecnologias, como instrumentos de avaliação no período de pandemia? Os professores encontram-se preparados para mediar o ensino, em meio aos recursos tecnológicos? As aulas on-line possibilitaram a consolidação de aprendizagens significativas na Língua Inglesa? No que tange ao marco teórico foram realizadas consultas em livros e artigos científicos, de autores que discutem sobre o assunto, tais como: Pandini, Pereira e Blanco (2023), Dalben (2005), Moran (2005), Reimers (2020). O *lócus* da pesquisa foi uma escola pública municipal de São Luís - Maranhão e os sujeitos envolvidos foram professores que atuam na docência da Língua Inglesa, bem como alunos, respectivamente. Na coleta de dados utilizou-se da aplicação de questionário, o qual foi composto por questões abertas e fechadas. Os resultados apontam para os desafios enfrentados, tanto pelos docentes quanto pelos discentes, dada a nova configuração pedagógica instaurada nas escolas de todo o Brasil e ficou visível que os impactos foram significativos, especialmente no que tange às dificuldades dos docentes em relação aos conhecimentos tecnológicos, ou seja, a inexperience desses profissionais em relação ao ensino remoto, além das fragilidades quanto ao acompanhamento dos pais na rotina escolar dos filhos, o comprometimento de alguns alunos.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Pandemia. Língua Inglesa. Tecnologia.

ABSTRACT

Learning assessment is a process closely related to teaching and learning, and is always at the service of planning or a project that guides a teaching proposal and should not occur in isolation. Evaluative tendencies intended to qualify, penalize or correct are evident. Therefore, the importance of appropriating this instrument, which is assessment, with the aim of making it always, and in all cases, a way of learning. This research aims to analyze teaching conceptions and practices regarding the assessment of learning in the “English Language” curricular component in a municipal school in São Luís, State of Maranhão, with an emphasis on the use of new technologies . To assist in obtaining the answer to the guiding question, some questions were listed: What were the contributions of technology, in the teaching and learning process of Elementary School students, with regard to the evaluation process of the “English Language” curricular component? What are teachers' conceptions regarding the use of technologies as assessment tools during the pandemic period? Are teachers prepared to mediate teaching, using technological resources? Did online classes enable the consolidation of significant learning in the English language? Regarding the theoretical framework, consultations were carried out in books and scientific articles, from authors who discuss the subject, such as: Pandini, Pereira and Blanco (2023), Dalben (2005), Moran (2005), Reimers (2020). The locus of the research was a municipal public school in São Luís - Maranhão and the subjects involved were teachers who teach English, as well as students, respectively. In data collection, a questionnaire was used, which was composed of open and closed questions. The results point to the challenges faced, both by teachers and students, given the new pedagogical configuration established in schools throughout Brazil and it was clear that the impacts were significant, especially with regard to teachers' difficulties in relation to technological knowledge, that is, the inexperience of these professionals in relation to remote teaching, in addition to the weaknesses in monitoring parents in their children's school routine, and the commitment of some students.

Keywords: Learning Assessment. Pandemic. English language. Technology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Impacto da pandemia na Instituição campo da pesquisa

Quadro 2: Experiências com ensino remoto

Quadro 3: Adaptações realizadas na Instituição durante a pandemia para atender às demandas

Quadro 4: Engajamento dos alunos ao ensino remoto

Quadro 5: Metodologias utilizadas pelos docentes

Quadro 6: Métodos avaliativos durante a pandemia

Quadro 7: Desafios encontrados pelos docentes para a superação das dificuldades de aprendizagem

Quadro 8: Opinião dos docentes sobre a manutenção de práticas on-line após o período pandêmico

Quadro 9: Depoimento dos professores sobre as experiências vivenciadas durante a pandemia

Quadro 10: Avaliação dos alunos quanto às experiências vivenciadas durante a pandemia

Quadro 11: Avaliação dos alunos quanto à participação às aulas on-line

Quadro 12: Gosto dos alunos pelo Componente Curricular “Língua Inglesa”

Quadro 13: Adesão e assiduidade dos alunos às aulas on-line

Quadro 14: Opinião dos alunos sobre o impacto da pandemia na tecnologia

Quadro 15: Metodologia utilizada pelos docentes para avaliar

Quadro 16: Desafios enfrentados pelos estudantes

LISTA DE ABREVIATURAS

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

TIC- Tecnologias da Informação e da Comunicação

MA – Maranhão

CNS- Conselho Nacional de Saúde

TLC - Termo de Livre Consentimento

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

SME - Secretaria Municipal de Educação

UE - Unidade Educacional

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
CAPITULO I.....	14
1 ENSINO DA LINGUA INGLESA, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, E PERÍODO PANDÊMICO.....	14
1.1 Avaliação da Aprendizagem	14
1.2. Alguns modelos de avaliação da aprendizagem	18
1.2.1 Avaliação Emancipatória	19
1.2.2 Avaliação classificatória	19
1.2.3 Avaliação formativa	21
1.3 O ensino da Língua Inglesa em meio ao cenário pandêmico	22
1.4 A formação docente e os desafios na contemporaneidade	25
1.5 A escola como espaço para a construção de saberes.....	27
CAPITULO II.....	31
2 TECNOLOGIA E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO	31
2. 1 Uma reflexão acerca das contribuições da tecnologia na educação	31
2.2 A tecnologia no contexto da pandemia.....	33
2.3 Mídias digitais como recursos pedagógicos	35
2.4 A tecnologia digital na educação	37
2.5 A aplicação pedagógica da música a partir do uso da tecnologia	41
2.6 Educação e Tecnologia em Tempos de Pandemia	45
2.7 A organização e o acompanhamento das situações de aprendizagem à luz das ideias de Philippe Perrenoud: uma breve reflexão	48
CAPITULO III.....	50
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	50
3.1 Sujeitos da pesquisa	52
3.2 Coleta de dados.....	52

3.3 Critérios de inclusão.....	52
3.4 Riscos e Benefícios.....	53
3.5 Análise dos Dados.....	53
3.6 Grupos participantes da pesquisa.....	53
3.7 Cronograma da execução das etapas da pesquisa de campo.....	55
3.8 Cronograma de Atividades	55
3.9 Campo da pesquisa	55
3.9.1 Parceria escola x família/comunidade	56
3.9.2 Sistemática de avaliação	56
3.9.3 Matriz Curricular	56
3.9.4 Calendário Escolar	57
CAPÍTULO IV.....	58
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	58
4.1- Análise e discussão dos dados coletados junto aos professores	58
4.2- Análise e discussão dos dados coletados junto aos alunos	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS	79
ANEXO	86

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um processo estreitamente relacionado ao ensino e à aprendizagem. Mudar os modelos de avaliação escolar não significa garantir a qualidade do ensino. Há que se pensar então em uma análise mais detida acerca dessa questão.

Dalben, (2005) afirma que a avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte do cotidiano, seja por intermédio das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia-a-dia, ou formalmente, por meio da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões.

Desse modo, é possível afirmar que a avaliação está sempre a serviço de um planejamento ou de um projeto que norteiam uma proposta de ensino e não deve ocorrer de modo isolado. No contexto escolar é possível identificar várias maneiras de avaliar que caracterizam as diferentes concepções pedagógicas.

Assim, destaca-se a existência de algumas práticas de avaliação que contribuíram e contribuem para a compreensão acerca das diferentes concepções pedagógicas. Os exames e as provas escolares, por exemplo, são práticas advindas da pedagogia tradicional, muito utilizadas no século XVI.

O que se observa no interior das escolas brasileiras, são práticas que caracterizam exames escolares, em vez de avaliação da aprendizagem. As escolas brasileiras estão repletas de práticas com resquícios da pedagogia tradicional como as avaliações em nível nacional: Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (o extinto “Provão”), e que, segundo Luckesi (2003), mais reforçam a cultura do exame do que a cultura da avaliação.

Esse mesmo autor reconhece que os exames são necessários, porém, em situações como concursos, ou seja, aqueles que exigem certificados de conhecimentos. Essas afirmações fortalecem a ideia de que ao avaliar, o professor necessita considerar os objetivos previstos, ou seja, a avaliação existe, em função dos objetivos. Caso contrário, “avaliar” deixa de ser uma prática válida, pois embora o professor obtenha dados isolados não terá dados consistentes para identificar o que o aluno aprendeu.

No que se refere à língua inglesa, pode-se afirmar que esta exerce influência em todos os aspectos da vida. Funciona como uma ferramenta de comunicação no mundo. Na maioria dos países,

é a primeira, segunda ou língua estrangeira. É interessante observar o status do ensino de inglês como língua estrangeira, especialmente durante a pandemia de Covid 19. Tratar-se-á aqui de observar o projeto de um dispositivo de aprendizagem da língua inglesa baseado na aprendizagem online.

Para apoiar a conquista de habilidades em inglês, é sugerida a tecnologia de inovação, como e-learning¹. O problema que dificulta a eficácia é a falta de habilidades técnicas e sociais necessárias para a implementação do e-learning, o que contribui para o fracasso dos projetos de e-learning (Borges, Richit, 2022).

Há também a incapacidade dos professores de ajudar os alunos a desenvolver a habilidade e os conhecimentos necessários para fazê-los usar o e-learning de forma eficaz. Alguns estudos de e-learning realizados em países em desenvolvimento mostram falta de visão e estrutura na distribuição de conteúdo educacional via qualquer meio eletrônico, levando ao fracasso desses projetos. Além disso, o desenvolvimento da web e de software pode ser caro e as escolas de todos os níveis podem ter que investir muito dinheiro nele se quiserem usufruir desse referido sistema. (Reimers, Shleicher, 2020). Finalmente, os problemas tecnológicos podem ser outro fator que precisamos abordar. Mesmo estudantes com vasta experiência em tecnologia podem ficar confusos e perdidos na Web.

O inglês deve ser preparado atualizando-se com as tendências atuais no ensino de línguas, de modo que o e-learning seja empregado. E os professores precisam acompanhar os mais recentes desenvolvimentos no ensino, especialmente porque as tendências linguísticas mudam constantemente e tecnologias mais avançadas são introduzidas diariamente. Uma das preparações do professor é o treinamento aplicado (Arce e Valdivia, 2020).

O fator que afeta o sucesso da integração das TIC no ensino de língua inglesa é a formação. Aqui, como aumentar a competência do aluno em inglês, na verdade vem da inovação do professor para envolver o aluno no processo de aprendizagem, ou seja, o que e como o material associado à tecnologia de e-learning afetará o desempenho do aluno. E também para incentivar os alunos a usar programas de e-learning, os técnicos precisam desenvolver sistemas mais fáceis de usar, na verdade, vem da inovação do professor para envolver o aluno no processo de aprendizagem.

1.1. JUSTIFICATIVA

¹ Distribuição de conteúdo educacional via qualquer meio eletrônico, incluindo internet, intranets, extranets, transmissão via satélite, gravações de áudio e vídeo, TV interativa, CD-ROM, CD's 37 interativo e treinamento mediado por computador. https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15035/15035_3.PDF.

As inquietações que motivam a concretização dessa pesquisa se alinham ao cenário pandêmico vivido pelas Instituições de ensino do Brasil e do mundo, especialmente entre o período 2020 a 2021. O foco do estudo foi pautado em questões acerca do impacto causado pela pandemia, de modo especial, no que se refere à avaliação da aprendizagem do componente curricular “Língua Inglesa”, na etapa do Ensino Fundamental- anos finais. Busca-se identificar as concepções e práticas docentes sobre o processo avaliativo na referida disciplina em uma Escola da rede municipal de ensino de São Luís, Estado do Maranhão, especialmente em relação ao uso das novas tecnologias.

A escolha pelo tema se deve, também, ao longo período da carreira profissional da pesquisadora na docência da língua inglesa, período este, em que foi possível vivenciar práticas avaliativas desafiadoras, potencializadas especialmente durante a pandemia, a qual instigou a utilização de técnicas avaliativas, a partir de recursos tecnológicos, com vistas a aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental- anos finais.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as concepções e práticas docentes no que tange à avaliação da aprendizagem no componente curricular “Língua Inglesa” em uma Escola da rede municipal de ensino de São Luís, Estado do Maranhão, entre o período 2020 a 2021, com ênfase no uso das novas tecnologias.

1.2.2 Objetivos Específicos

Específicos:

- ✓ Identificar as contribuições da tecnologia, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, no que tange o componente curricular “Língua Inglesa”.
- ✓ Avaliar as concepções dos professores em relação ao uso das tecnologias, como instrumentos de avaliação no período de pandemia.
- ✓ Identificar se professores encontram-se preparados para mediar o ensino, em meio aos recursos tecnológicos.

- ✓ Constatar se as aulas on-line possibilitam a consolidação de aprendizagens significativas na Língua Inglesa.

1.3- PROBLEMA DE PESQUISA

São evidentes as tendências avaliativas intencionadas a qualificar, penalizar ou corrigir. Por isso, a importância da apropriação desse instrumento com o objetivo de torná-lo sempre, e em todos os casos, um modo de aprendizagem. O ensino e a aprendizagem são elementos indissociáveis, é por meio deles que a didática ganha sentido. Nessa perspectiva, o ato de aprender requer a forma de ensinar, e para tanto, faz-se necessário avaliar o sujeito de ensino e o sujeito da aprendizagem.

Assim, tendo em vista a investigação acerca da avaliação da aprendizagem na Língua Inglesa, no âmbito do cenário pandêmico, especialmente entre o período de 2020 e 2021, busca-se respostas para a seguinte questão: Quais práticas avaliativas permearam o processo de avaliação do componente curricular “Língua Inglesa” durante o período pandêmico?

Para auxiliar na obtenção da resposta para a questão norteadora, foram elencados alguns questionamentos:

- a) Quais foram as contribuições da tecnologia, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, no que tange ao processo avaliativo do componente curricular “Língua Inglesa”?
- b) Quais as concepções dos professores em relação ao uso das tecnologias como instrumentos de avaliação no período de pandemia?
- c) Os professores encontram-se preparados para mediar o ensino em meio aos recursos tecnológicos?
- d) As aulas on-line possibilitaram a consolidação de aprendizagens significativas na Língua Inglesa?

CAPITULO I

1 ENSINO DA LINGUA INGLESA, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, E PERÍODO PANDÊMICO

A educação reflete o momento histórico. Daí a finalidade da ação educativa que é humanizar os indivíduos sem perder de vista os conhecimentos acumulados historicamente. Para tanto, cabe à escola identificar os elementos necessários para a organização de seu currículo que deve ser pensado a partir da realidade local, sem perder de vista os processos de avaliação da aprendizagem.

Diante disso, o capítulo I destina-se à discussão acerca do ensino da Língua Inglesa, com ênfase no processo avaliativo do referido componente curricular, de modo especial durante a pandemia da COVID-19. Inclui-se, também, o papel da escola enquanto espaço de saberes.

1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação escolar faz parte do cotidiano das instituições de ensino, uma vez que em todo momento os envolvidos na educação estão de alguma maneira comprometidos com atos e práticas educativas. É sem dúvida, um recurso indispensável no cotidiano do educador, todavia, não deve ter o caráter de exclusão e nem tão pouco de classificação. Sabe-se que nas últimas décadas a avaliação da aprendizagem tem sido tema de inúmeras discussões entre educadores, além de servir como foco de pesquisas na área da educação.

No contexto das bases legais, destaca-se o Artigo 24 da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 que preconiza a “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais” (Brasil, 1996, p. 20). Trata-se, portanto, de um modelo pautado nos processos de aprendizagem que permite ao professor, identificar fragilidades e selecionar procedimentos didáticos que possam contribuir para a superação das dificuldades.

O rápido desenvolvimento em Tecnologia da Informação -TI no século XXI junto com a pandemia do COVID-19 tem repercutido no campo da educação, surgindo a necessidade do uso da tecnologia para fins educacionais. Os telefones celulares, que ocupam um lugar mais importante que os computadores, também se tornaram parte da educação. No mundo atual, é possível acessar conteúdos educacionais sem qualquer limitação de tempo e espaço. Indivíduos que desejam aprender

um novo idioma, mas não podem fazê-lo devido a dificuldades financeiras ou tempo livre, passaram a adotar métodos de aprendizagem móvel (Sáiz-Manzanares et al, 2020).

Os efeitos da crise que surgiram após o anúncio da Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 sobre a pandemia de COVID-19 ainda são sentidos pelas organizações de saúde e nos aspectos psicológico, financeiro, educacional e social da vida (OMS, 2020). A pandemia afetou os sistemas educacionais em todo o mundo e causou o fechamento de universidades e escolas, que por sua vez, direcionou os formuladores de políticas à inovação para sustentar os sistemas educacionais (Reimers, Shleicher, 2020). (Sáiz-Manzanares et al, 2020.)

A UNESCO (2020) destacou a importância de formular soluções inovadoras para a sustentabilidade da educação. Os formuladores de políticas e educadores passaram a produzir soluções ininterruptas para continuar ensinando sem interrupções. Isso visa tornar o processo de aprendizagem sustentável. Ao contrário das práticas educacionais presenciais implementadas em todo o mundo, surgiu a oportunidade de usar as práticas de e-learning como solução e a principal fonte de aprendizagem.

Nessa perspectiva, as concepções de avaliação estão sempre atreladas à concepção de educação, ou seja, a avaliação é um processo de atribuição do símbolo a fenômenos com o objetivo de caracterizar o valor do fenômeno, geralmente com referência a algum padrão de natureza social, cultural ou científica (Bradfield e Moredock, apud Romão 1998). Nesta definição percebe-se uma postura classificatória dos autores, pois tem na avaliação um julgamento de valor, comparado com padrões de referência previamente julgados e também se nota uma postura positiva dissociando os padrões científicos de e socialmente elaborados.

Avaliar é julgar ou fazer apreciações de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores [ou] interpretar dados quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios (Haydt apud Romão. 1998.). Este autor tem características dos autores citados anteriormente, somada a uma postura tradicional, que está voltada basicamente, para a avaliação classificatória, e, portanto, para as técnicas de construção de provas e testes.

O conceito de avaliação da aprendizagem que tradicionalmente tem como alvo o julgamento e a classificação do aluno necessita ser redirecionado [...] desponta como finalidade principal da avaliação o fornecer sobre o processo pedagógico informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre intervenções e redirecionamento que se fizer necessário em face do projeto educativo definido coletivamente e comprometido com a garantia da aprendizagem do aluno (Sousa, apud Romão, 1998, p. 54)

O professor que pretende realizar uma avaliação justa, para ajudar o aluno a superar suas dificuldades, pode começar mudando sua intenção no ato de avaliar, visto que avaliar é localizar as necessidades, os problemas, e, assim, se comprometer com sua superação. Em qualquer sentido da vida a questão básica da avaliação é: o que estou avaliando? Na escola ela só deverá ocorrer se for para acontecer uma intervenção no processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é um processo, sendo assim ela é permanente, diagnóstica, qualitativa, respeita os ritmos pessoais de aprendizagem. Como afirma Romão.

A avaliação como um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino aprendizagem. Por isso, ela é permanente, permitindo-se a periodicidade apenas no registro das dificuldades e avanços do educando relativamente às suas próprias situações pregressas. (Romão 2005 p. 62).

A periodicidade dos processos de avaliação e seu registro, consiste nos momentos em que termina qualquer ato planejado tais como: final de aula, fechamento de um projeto, ou de um eixo temático, fato este que facilita o processo de avaliação.

Na visão de Luckesi (2007),

Em relação à avaliação, uma preocupação básica nos acompanha: que ela seja global e de processo. Não simplesmente avaliação de momentos. Nossa tentativa é envolver o aluno no processo do estudo, do fazer, do apreender, do crescer como gente, na perspectiva crítica, humana. (Luckesi. 2007. p. 227).

Uma avaliação de processo envolve várias ações que devem ser tomadas. Envolver o aluno é de suma importância, para que o educando possa se sentir um agente importante na construção de seu conhecimento. É global, pois envolve os aspectos conceituais e incluem a abordagem de conceitos, fatos e princípios, que levam o aluno a compreensão da realidade. São procedimentais, pois proporciona aos alunos autonomia para analisar e criticar os resultados obtidos, e atingir as metas a que se propõe nas atividades. São atitudinais, uma vez que este valor conduz o educando a adquirir valores e atitudes que o conduzirá a construir boas atitudes e não apenas conceitos fragmentados da realidade.

Para Perrenoud (2000) o professor deve servir-se da avaliação para diagnosticar as dificuldades individuais e remediá-las rapidamente através de uma pedagogia diferenciada. A avaliação que é sempre colocada nos finais dos planejamentos, é um instrumento de orientação ao professor, ou seja, uma bússola que irá orientá-lo no desenvolvimento das capacidades cognitivas e os conteúdos a serem assimilados.

Segundo Luckesi (2007, p. 76) o ato de avaliar se dá em três passos fundamentais: “primeiro, constatar a realidade; segundo, qualificar a realidade constatada; terceiro, tomar decisão a partir da

qualificação efetuada”. Assim, é possível constatar que o ato de avaliar é complexo, pois muitos confundem as provas e os exames com avaliação; a prova é um instrumento de avaliação. Pode-se dizer que estes instrumentos fornecem subsídios para assim poder qualificar a realidade.

O segundo passo que é qualificar a realidade Luckesi (2007, p 78) argumenta que “É neste passo que afirmamos se o objeto de nossa avaliação está se dando num estado satisfatório ou não.” Assim sendo, neste estado podemos comparar, entre o ideal desejado e a realidade descrita, e isso depende muito da compreensão daquilo que estamos avaliando, segundo a filosofia, ideologia e pedagogia adota pela instituição de ensino e do próprio avaliador.

O terceiro passo que é a tomada de decisão Luckesi (2007, 79) afirma que “na medida em que qualificamos alguma coisa, nos colocamos numa posição de “não-diferença, ou seja, não permanecemos neutros em relação a ela. Assumimos uma posição positiva ou negativa”. É nesta hora em que se assume uma posição positiva ou negativa, decidindo mudar, e agindo no sentido de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, e o educando poder melhorar seu caminho de aprendizagem e concomitantemente seu desenvolvimento intelectual.

O ato de avaliar é inclusivo, por ele diagnosticar os problemas para incluir, buscando assim resultados cada vez mais satisfatórios. Como argumenta Gil (2006. p. 243) “a avaliação precisa ser entendida como elemento necessário para que o direito de aprender efetive-se da melhor maneira possível”.

Atualmente vem se discutindo muito a questão do modelo tradicional de avaliação e uma concepção renovada de avaliação. De um lado professores que ainda preferem o modelo tradicional, argumentando que neste modelo os alunos se esforçam para aprender, e a disciplina é mais constante; os pais que ainda vieram deste sistema, que cobram nota de zero a dez, boletins. De outro lado os que defendem uma avaliação mais ampla, centrada no aluno e professor, pois estes são os dois agentes do processo de ensino aprendizagem, e visando o desenvolvimento integral do aluno em todos os sentidos. Perrenoud (2000, p.176) caracteriza os modelos tradicionais de avaliação da seguinte forma:

- Servir-se do sistema de avaliação para obter a cooperação dos alunos e seu respeito ao contrato didático.
- Avaliar de modo a *tranquilizar ou mobilizar os pais*, mantendo-os distante da gestão de classe.
- Avaliar *rapidamente*, no estágio do planejamento das provas, sua composição, sua correção, a determinação de gabaritos, atribuição de notas. Conduzir claramente as inevitáveis negociações com certos alunos e seus pais.

Neste contexto observa-se que a avaliação tradicional tem um caráter excludente e opressor, pois serve para fazer pressão, aos alunos, e satisfazer o desejo dos pais que ainda preferem este modelo de avaliação que tem um caráter classificatório, importando mais com o resultado final, que é o produto e não o processo, ou seja, se preocupa apenas com o conhecimento acumulado, que é o resultado final da ação educativa.

Nos modelos com uma proposta pedagógica renovada e crítica, se pode perceber a diferença, a amplitude e abrangência destes modelos de avaliação, Perrenoud (2000. p. 176, 178) cita algumas características desta proposta de avaliação;

- Servir-se da avaliação para diagnosticar as dificuldades individuais e remedia-las rapidamente através de uma pedagogia diferenciada.
- Fazer balanço preciso dos conhecimentos essenciais, para atestar o nível dos alunos em fim de curso, quando estes pretendem um título ou o acesso a classe superior ou, ainda, a uma outra escola.
- Permitir aos pais compreenderem e acompanharem o progresso de seu filho, sem leva-los a um excesso de especialização.
- Dar aos alunos a oportunidade de se auto avaliarem ou de participarem em sua avaliação.
- Analisar precisamente os objetivos de um ano ou de um módulo de ensino.

Pensar em uma avaliação com estas características, caberá ao professor acompanhar todo o processo de avaliação, coletando dados, cuidadosamente, e interpretando-os de forma crítica, e assim verificando as necessidades e possibilidades. E neste sentido o processo de ensino torna um desafio ao professor e ao sistema de ensino, pois terá que quebrar os velhos paradigmas e assumir uma postura crítica e reflexiva, envolvendo pais, alunos, direção, coordenação pedagógica. Há muitos desafios como: sala cheia, indisciplina, falta de material, falta de recursos. Mudar não é tarefa fácil, mas para os profissionais que pesquisam, buscam, repartindo dificuldades este trabalho pode ficar mais ameno.

1.2. Alguns modelos de avaliação da aprendizagem

Falar sobre avaliação da aprendizagem abrange um universo amplo, com várias concepções, diferentes modelos. As mudanças dos paradigmas em educação acerca da avaliação escolar abordadas na literatura orientam uma ação avaliativa centrada no aluno de forma a acompanhar o seu percurso no processo de ensino e aprendizagem. Isto mostra uma nova tendência de considerar a avaliação não como sendo estática, de um momento apenas, mas, como um processo contínuo.

Essas condições fortalecem a ideia de que o professor deve levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos não apenas em relação ao conteúdo, como também aos papéis de todas as instâncias que participam nos ensinamentos e aprendizagem e, portanto, é preciso examinar a disposição, os recursos e as capacidades gerais que possui cada aluno em relação à atividade proposta. O professor deve acreditar na capacidade do aluno, ganhando a sua confiança e dando condições para que este aprenda a confiar em si mesmo. Nessa perspectiva, considera importante mencionar alguns modelos de avaliação, com base em ideias preconizadas por diversos pesquisadores que tratam sobre esse assunto.

1.2.1 Avaliação Emancipatória

A avaliação emancipatória está comprometida com o futuro, no sentido de libertar o homem da opressão, levando-o a construir seu próprio caminho, unificando a teoria e a prática. Para Saul (2006, p. 45) “A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la”. O referido modelo tem a pesquisa como uma aliada para examinar a prática social e pedagógica e busca promover interação não somente entre professores e alunos mas entre todos os agentes que fazem parte do processo educativo, ou seja, comunidade, secretaria de educação, direção, coordenação pedagógica.

Sobre esse assunto, Freire (1999), sinaliza que sem autonomia não há educação, pois não ocorre a emancipação do ser. Desenvolver e entender o processo de avaliação emancipatória, na concepção da autonomia é um dos pontos máximos perseguidos pelos educadores. O professor precisa criar, intensificar e diversificar o desejo de aprender.

1.2.2 Avaliação classificatória

A avaliação classificatória predominou na educação por séculos, e não era para ser diferente, pois se o foco do conhecimento era para ser apenas a transmissão, nada mais justo do que no final de um período ou unidade de ensino, tirar o que Freire (2003) disse “um extrato” para ver o que ficou retido na mente do aluno, a esse ato Freire dá o nome de “educação bancária”. Esse tipo de avaliação é fruto de uma metodologia expositiva, conforme afirma Vasconcellos (1996) nos diz:

[...] o grande trabalho do professor se concentra na exposição, o mais claro e preciso possível, a respeito do objeto de estudo, onde procura trazer para os alunos os elementos mais importantes para a compreensão do mesmo, recuperando o conhecimento acumulado pela humanidade (Vasconcelos, 1996, p.17).

Neste aspecto o conhecimento era considerado como cumulativo e linear, quanto mais exposto a ele, melhor. Pouco ou nada se valorizava a sistematização e o conhecimento de mundo que o aluno já trazia e o seu convívio social não era valorizado e explorado. A educação teórica e tradicional trazia passos didáticos, como a Preparação, Apresentação, Assimilação, Generalização e Aplicação. Então pode se inferir que as aulas teriam a seguinte configuração: apresentação do ponto; resolução de um ou mais exercícios modelos; proposição de uma série de exercícios para os alunos resolverem. (Zanatta, 2012). Normalmente se abre para as dúvidas, mas por experiências negativas anteriores, os alunos ficam calados, pois ao exporem suas dúvidas ou aquela famosa frase “não entendi nada” o professor ao invés de tentar explicar de uma forma diferente ou repetir a mesma explicação de uma forma mais calma e detalhada, ele transfere a culpa para os alunos, acusando-os de não prestarem atenção, serem desinteressados. Com poucas perguntas por parte dos alunos fica mais fácil o professor cumprir o programa de ensino, que nesse contexto a quantidade de informação é mais importante do que a qualidade da educação.

Quais os problemas elementares da metodologia expositiva? Vasconcellos (1992, p. 87) aponta: “alto risco de não aprendizagem, justamente em função do baixo nível de interação sujeito-objeto de conhecimento” pois, como o conhecimento é vertical e inquestionável não há espaço para interação.

Do ponto de vista político, qual é o grande problema da metodologia expositiva? Primeiro é a formação do homem passivo, acomodado, que cria uma zona de conforto sobre tudo, seu pensamento se torna muito abstrato, e tem uma forte tendência a não crítica imposta pelas classes dominantes.

Como se dá o conhecimento? E qual é a perspectiva dialética do conhecimento? Vasconcellos (1992) contribui com essa discussão, quando entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim entende que o conhecimento não é “transferido” ou “depositado” pelo outro (conforme a concepção tradicional), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo.

Isso significa que o conteúdo trabalhado pelo professor precisa ser explorado, editado, reeditado, questionado, colocado à prova. Se isso não acontecer o aluno pode até decorar ou memorizar, mas aquele conhecimento não fará sentido nenhum a ele. Não se pode correr o risco de apenas apresentar situações cotidianas, pois quando se fala em partir do local para o global, muitos acreditam que deve ficar sempre no local, que todo o conteúdo deve ser a partir da realidade dos

alunos, e isso é impossível, a realidade é apenas o ponto de partida, para dali ele ter subsídios para fazer comparações, relacionar, questionar, ou seja, o pensamento deve ser evoluído gradativamente.

O professor do século XXI necessita ser inovador, conseguir enxergar nas diversas situações cotidianas, o que permeia os meios de comunicação e transformá-las em situações de aprendizagem. Hoje no mundo do trabalho se ouve muito a frase inovação, qual é o seu diferencial? O que você traz de novo que outras pessoas não trouxeram, ou qual é a sua capacidade de reinventar? Essas perguntas devem sempre estar na prática dos professores, pois o seu produto de trabalho é a formação humana.

Conseguir utilizar técnicas antigas que foram e ainda são criticadas, um exemplo é a aula expositiva. Uma aula expositiva bem pensada, atualizada e contextualizada, que tenha um assunto dinâmico pode e muito contribuir com a aprendizagem.

1.2.3 Avaliação formativa

A avaliação formativa está estreitamente ligada ao fator que leva em consideração o ensino e aprendizagem, ou seja, como a aprendizagem acontece e em que nível ela está. É utilizada nas motivações dos alunos e professores, em busca do conhecimento.

A avaliação formativa é uma proposta avaliativa, que inclui a avaliação, no processo ensino-aprendizagem. Ela se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui como função, a regulação das aprendizagens. Para ocorrer essa regulação, é necessário que ela trabalhe com procedimentos que estimulem a participação dos autores do processo. Ela baseia-se em princípios, que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas. Ela trabalha sob a ótica das aprendizagens significativas. (Rodrigues, 2010, p. 68)

A Avaliação do rendimento do aluno acontece por meio de registros na forma descritiva. Este modelo de avaliação é contínuo, pois é observado o dia a dia do aluno e não em momentos de finais de bimestre, o que torna o trabalho mais complexo e minucioso, pois as anotações e reflexões levam tempo e trabalho, mas esta é uma forma em que mais se aproxima da realidade do aluno, sendo possível constatar de forma mais rápida quais os estágios de desenvolvimento dos alunos. Porém, este modelo de educação ainda encontra resistências por parte de muitos educadores, bem como de pais que vêm de um sistema tradicional de ensino, onde o que se valoriza é a nota e os conceitos. Este problema pode estar na falta de informação que trate destes assuntos de forma crítica e reflexiva.

Na concepção de formação humana, a avaliação é um processo dinâmico, um permanente aprendizado do educador sobre o educando. É a investigação de como o estudante está construindo o seu pensamento, quais os processos e imagens estão sendo construídas, que estratégias são necessárias para que as mediações dos educadores compatibilizem desenvolvimento humano e aprendizagem. (SEE MT. 2016, p. 95).

Esse modelo de avaliação leva o professor a trabalhar as diferenças e o atendimento individual, pois cada aluno é único, e conseqüentemente, o aprendizado também não é de forma igual. A avaliação feita de forma crítica e competente, leva o educador a compreender o processo e poder intervir, na realidade existente,

1.3 O ensino da Língua Inglesa em meio ao cenário pandêmico

A pandemia causada pela Covid-19, a qual perdurou por mais de dois anos, de modo a provocar inúmeras mudanças na vida social e educacional da população em todo o mundo. Frente a tais acontecimentos, surgiu então, a necessidade da adoção de práticas inovadoras que pudessem atender às especificidades das demandas surgidas, em relação à efetivação de ações nos mais diversos campos: sociais, educacionais e profissionais.

No que tange especificamente aos aspectos educacionais, houve de fato, uma preocupação maior em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o qual foi conduzido por meio de um formato diferente daquele que até então vinha sendo adotado. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais de informação e comunicação, TDIC's, se tornaram ferramentas importantes, no processo de comunicação e interação entre docentes e discentes (Pandini, Pereira e Blanco, 2023).

Fato é, que os desafios enfrentados durante a pandemia oportunizaram experiências nunca vivenciadas, as quais, por um lado, enriqueceram o processo de ensino aprendizagem e por outro, desnudaram as fragilidades existentes em relação aos recursos tecnológicos nas escolas, além da capacitação dos professores e alunos para a adequada utilização dos referidos recursos na rotina da sala de aula. Embora o e-learning nem estivesse na agenda de muitas instituições antes do COVID-19, salas de aula e plataformas virtuais foram estabelecidas globalmente com o surto de pandemia.

Pesquisas relevantes como a de Traxler (2010) mostram que a aprendizagem ubíqua² se tornaria a principal estrutura de aprendizagem logo que sua funcionalidade aumentasse com as novas

² Modelo de aprendizagem que se baseia no uso das tecnologias e dispositivos móveis como ferramentas de aprendizado e comunicação. Disponível <https://portal.unit.br/blog/noticias/entenda-o-que-e-a-aprendizagem-ubiqua/>.

tecnologias e sistemas. A aprendizagem móvel é um estilo de educação independente do tempo e do espaço, dá aos alunos acesso à informação em todos os momentos e oferece oportunidades iguais.

A capacidade de autoaprendizagem é um fator importante na implementação efetiva do processo de aprendizagem por meio de aplicativos móveis. As habilidades de autoaprendizagem podem ser melhoradas aumentando a motivação dos alunos. A gamificação é um sistema educacional que visa aumentar a motivação do aluno, estabelecer um ambiente de aprendizagem centrado no aluno, envolver o aluno no processo, definir vários fatores competitivos e atingir os objetivos de aprendizagem (Faune, 2021).

Considerando o ensino de línguas estrangeiras, argumenta-se que a taxa de interesse e concentração dos indivíduos e sua motivação têm efeitos significativos em seus resultados acadêmicos (Denden et al., 2021). Se os alunos se divertem, se empolgam e são motivados durante o processo de aprendizagem da língua estrangeira, o conteúdo da aula se tornaria mais significativo e permanente para eles.

Tem havido muitos estudos científicos nos últimos anos sobre tecnologias móveis e de gamificação no ensino de línguas estrangeiras (Arce e Valdivia, 2020). Com base nas informações fornecidas, nota-se que o uso da tecnologia no ensino de língua estrangeira possibilita o aprendizado para a língua-alvo e melhoras significativas na motivação. Pode-se dizer também que a disseminação de tecnologias móveis gamificadas no ensino de línguas estrangeiras contribuiria tanto para o processo de aprendizagem quanto para acelerar o processo de atingir o nível desejado.

Além disso, o aproveitamento das tecnologias móveis no ensino de línguas estrangeiras ainda é relevante e atual na área. Observa-se principalmente que a aprendizagem com suporte móvel contribui para a educação oral e auditiva dos estrangeiros ao longo do processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (Garcia e Botero et al., 2019).

Os programas de aprendizado baseados na Web e em CD visam fornecer atividades linguísticas intensivas para melhorar as habilidades de aprendizado de idiomas, como leitura e compreensão auditiva. Ambientes de aprendizagem baseados na Web podem ser uma maneira muito eficiente de conduzir aulas de leitura e audição.

Em termos de desenvolvimento de habilidades de fala, para aqueles alunos que raramente têm abertura para falar com falantes nativos e para outros que são tímidos, a tecnologia de reconhecimento automático de fala oferece oportunidades para eles praticarem a fala. O aprendizado de inglês é alcançado por meio de uma inovação no ensino de e-learning. As habilidades em inglês são adaptadas de várias mídias de aprendizado que fazem parte do e-learning (Reimers, Schleicher, 2020).

A gestão é essencial para os professores. Eles têm posição centralizada para gerenciar as informações até que o processo de aprendizagem seja apresentado. Para atualizar o e-learning para inglês o professor deve ser capaz de dominar a instrução baseada em computador que será aplicada em e-learning, porque eles estão lá e ensinam inglês usando e-learning. As informações da mensagem de aprendizagem serão fornecidas ao aluno. Os sistemas de gestão da aprendizagem e as plataformas de e-learning ajudaram a garantir o acompanhamento de todo o tipo de tarefas relacionadas com a aprendizagem, tiveram uma influência promotora e positiva nos processos de aprendizagem (Saiz-Manzanares et al., 2020).

A avaliação consiste em formativa e somativa. O aspecto formativo, consiste em um tipo de análise a qual possibilita identificar se ao longo do período letivo o aluno alcançou os objetivos educacionais. Desse modo, torna-se possível saber se o estudante está apto ou não para ingressar na próxima etapa de ensino. Vale destacar que esse modelo avaliativo pode ser aplicado por meio da utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios individuais ou em grupo, questionários, dentre outros. Quanto à avaliação somativa, trata-se de um instrumento que busca avaliar o aluno sempre ao final do período letivo, por meio de notas e/ou conceitos. Esta também, pode ser realizada por meio de trabalhos, provas, atividades. Vale considerar que ela não deve representar o único instrumento avaliativo, ou seja, deve representar apenas uma parte do processo.

O sistema de avaliação que pode ser desenvolvido são os processos de avaliação com indicadores e referências à conclusão do aprendizado a partir da alocação de tempo gasto; páginas de e-learning concluídas; se é ou não capaz de ler e interpretar. Além disso, o sistema de pontuação que pode ser aplicado é o sistema de pontuação com indicadores de completude da aprendizagem online, capacidade de fazer relatórios e carregá-los via online, capaz de responder a todas as perguntas e autoavaliação. A pontuação pode ser feita em uma escala de intervalo para que a pontuação possa ser confirmada mais rapidamente on-line para os alunos (Miha, et al., 2020).

O contexto do Inglês Instrucional a partir das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever determinará o propósito com base em três competências (atitudes, conhecimentos e habilidades). A mídia e o professor são a ponte na transmissão da informação, os professores nem sempre terão um papel ativo para entregar as mensagens, então a mídia é necessária. O e-learning torna-se um meio para transmitir as mensagens em sala de aula em qualquer lugar. Para que isso ocorra é necessário que o professor tenha habilidade para gerenciar informações baseadas em computador, mesmo não dominando todas elas, é importante saber e entender como usar a tecnologia.

Os professores modernos não devem ser técnicos, mas são obrigados a ter conhecimentos básicos de informática.

1.4 A formação docente e os desafios na contemporaneidade

Tendo em vista o tema da presente pesquisa, considera-se necessária uma breve discussão sobre a formação de professores, já que este representa o mediador da aprendizagem e das práticas pedagógicas em sala de aula. Assim, no âmbito do atual estudo acerca do ensino da Língua Inglesa, por exemplo, não há como persistir em práticas do passado, ou seja, é necessário a adoção de um novo olhar, pautado em modelos que sejam compatíveis com a atual demanda.

Nesse sentido, fica clara a ideia de que frente a era contemporânea, é indispensável que os professores repensem suas práticas educativas, propondo uma nova reflexão para as propostas curriculares e pedagógicas, especialmente para o ensino de línguas, que “atendam de forma significativa a formação dos professores, para que esses possam reconstruir sua nova práxis, voltada para as exigências do mundo atual” (Borges, 2005, p. 29).

Diante o exposto, a formação docente, especialmente dos professores de língua estrangeira, tem se deparado com inúmeros desafios, sobretudo em virtude da fragilidade existente na política permanente de formação continuada, fato este que resulta na estagnação dos currículos, que por sua vez nem sempre caminham na mesma proporção das reais necessidades de aprendizagens dos estudantes.

A prática educativa é um fato social, cuja origem está ligada a da própria humanidade. A compreensão de fenômeno educativo e sua intervenção intencional fez surgir um saber específico que modernamente associa-se ao termo pedagógico. Assim, a indissociabilidade entre a prática educativa e a sua teorização elevou o saber pedagógico ao nível científico (Oliveira, 2010, p.12).

Na década de 80 a educação encontrava-se em estado crítico, pois havia uma grande quantidade de profissionais na escola sem qualificação para atuarem em sala de aula. Isso fez com que autoridades políticas e movimentos sindicais tomassem decisões que, oferecessem meios para capacitá-los. Com isso o Estado passou a controlar os professores tirando a autonomia que haviam adquirido. Acentuaram uma visão degradada e desqualificada dos professores e, sobretudo, “sublinharam o papel do Estado no controle da profissão docente, pondo em causa a autonomia relativa que as instituições de formação de professores tinham conquistado” (Nóvoa, 1991, p. 45).

Dessa forma os professores são submetidos às ordens do governo e a Educação fica à mercê dos seus interesses. Na década de 90, destaca-se a Conferência Mundial de Educação a qual tinha como intuito reformular o sistema educacional tendo como foco principal a formação do professor. Em 1990, na Tailândia, acontece a Conferência Mundial de Educação para Todos, marco para a elaboração e execução de políticas educacionais destinadas prioritariamente à educação básica e à formação docente como tentativa de corrigir a ineficácia do sistema educacional mundial.

Atualmente, pode-se dizer que as Universidades de ensino superior no Brasil devem passar por cobranças a respeito de uma educação pautada para o desenvolvimento mais rígido, já que o ensino superior conseguiu paulatinamente com o passar dos anos seu lugar no espaço educacional, provando ser necessário que se faça ciência para a evolução da sociedade, com isso construir saberes capazes de buscar melhorias em consonância com as necessidades contemporâneas. No entanto as Universidades devem introduzir e manter uma nova democracia com avanços que possibilite melhorias para a educação. Na opinião de Santos (2012),

É preciso ser capaz de manter uma tensão inovadora entre a democratização do ensino superior (ao nível da graduação) e programas de formação avançada e de pesquisa audaciosos (ao nível da pós-graduação). Nem sempre é fácil, mas é decisivo. Por outro lado, é preciso afirmar a autonomia das instituições e combater diariamente todas as formas de ingerência, de burocratização, de asfixia das instituições. (Santos, 2012, p. 644).

O referido autor também se remete à importância de dar sequência aos estudos dentro das Universidades após a graduação, já que estes não se limitam apenas à graduação. Sobre esse assunto, nos anos 90, surge a formação contínua de professores, pois o poder político ao ver as falhas na base da formação Inicial e na profissionalização do professor, os olhares se voltam para a formação contínua.

Nóvoa (1991), sinaliza que a década de 90 foi marcada pelo signo da formação contínua de professores, uma vez que os problemas estruturais da formação inicial e da profissionalização em serviço estavam em vias de resolução, é normal que as atenções se virassem para a formação contínua.

A formação continuada expandiu-se na última década e isso fez com que o professor buscasse conhecimento além dos adquiridos na educação superior. Assim essa busca por uma continuidade de formação leva o professor a participar do ambiente escolar e buscar adequar-se as demandas daquele ambiente fazendo com que o aluno seja levado a uma aprendizagem ampla e significativa.

Gatti (2008) afirma que educação contínua é tudo que possa oferecer ocasião de imaginação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional em qualquer situação. Uma vastidão de possibilidades dentro do rótulo de educação continuada.

Pereira, (1999) apresenta argumentos que falam da importância do trabalho em equipe entre os professores na formação continuada e como podem desenvolver-se tornando mais reflexivos em sua conduta docente.

[...] é fundamental investir na formação de um professor que tenha vivenciado uma experiência de trabalho coletivo e não individual, que se tenha formado na perspectiva de ser reflexivo em sua prática, e que, finalmente, se oriente pelas demandas de sua escola e de seus alunos, e não pelas demandas de programas predeterminados e desconectados da realidade escolar. É fundamental criar, nos cursos de licenciatura, uma cultura de responsabilidade colaborativa quanto à qualidade da formação docente (Pereira, 1998, p.117).

Atualmente a escola anseia por transformações que a leve para o futuro, onde o protagonista dessa ação é o professor, ou seja, o professor tem que se auto avaliar para sair em busca de melhorias e conhecimentos para serem socializados e, com isso, contemplando uma educação de qualidade.

O professor atual deve se ater às aulas que aplica buscando afastar a monotonia dos conteúdos usando a imaginação para transformar esses mesmos em novos fatos, para então contribuir para que o aluno participe e goste das aulas propostas. “A inventividade didática dos professores é pequena e depende mais da imaginação profissional ou dos recursos oficiais de ensino” (Perrenoud (2000, p.47).

É dever da escola promover o aluno em sua totalidade e, para isso, os professores devem se preparar buscando na Formação Continuada práticas que correspondem a esses interesses. A partir da reflexão crítica do professor é que a sua prática vai se adequando e sua identidade vai criando forma na prática docente.

Para que uma pessoa se torne um ser social, a sociedade lhe impõe certos requisitos que só a escola é capaz de cumprir, já que é dever dessa promover educação de qualidade e igualdade para todos, produzindo seres integrais e autônomos prontos para serem inseridos no mundo atual.

1.5 A escola como espaço para a construção de saberes

A escola representa um espaço social onde a pluralidade cultural se faz presente e a construção de saberes ocorre a partir dessas trocas de saberes. Vários são os estudos acerca desse assunto em que o professor é considerado o mediador dessas relações e a sala de aula o local singular para a

aprendizagem. Além do ambiente familiar, o espaço cotidiano da escola propicia aos indivíduos o estabelecimento de relações que se constroem diariamente.

No espaço cotidiano que os agentes sociais estabelecem suas relações e constroem seus significados, que por sua vez justificam suas ações. Este processo de relações e significados representa as condições iniciais de elaboração e reelaboração de saberes sobre si mesmos, sobre sua prática e sobre a realidade onde vivem. Daí tornar-se necessário conhecer os mecanismos pelos quais os sujeitos são motivados a se movimentar entre valores e realidade ou entre subjetivismo e objetivismo (Rodrigues, 2002, p. 78).

No contexto dessa discussão é possível considerar que o cotidiano escolar possui normas e limitações que buscam garantir a harmonia entre os sujeitos envolvidos nesse processo. Para tanto é indispensável buscar a compreensão das práticas pedagógicas que permeiam os espaços da escola, bem como as relações entre os profissionais que nela atuam.

É evidente que a escola é o reflexo do contexto em que se insere. Rodrigues (2002) contribui com essa afirmação, sinalizando que nas suas relações, embora os sujeitos partam de certas regras e posições sociais e institucionais, de tempo e espaço, previamente determinados, contrapõem-se a elas através de saberes, habilidades e valores, inseridos nas suas representações para a construção de novas relações que vão atender a expectativas pessoais, institucionais e sociais que antes de imprevisíveis são contraditórias, mas como mecanismo de defesa só deixa revelar-se os resultados que assegurem o funcionamento coletivo que os legitima como grupo e como instituição.

A escola caracteriza-se por se construir socialmente em função da necessidade de formação humana sem distinção. É inquestionável a necessidade de sua existência em meio à contemporaneidade repleta de problemas dos mais diversos, sejam eles, econômicos, sociais, ambientais, religiosos, políticos.

Rodrigues (2001) afirma que se não podemos nos libertar totalmente do seu poder, o conhecimento dele pode atenuar seus efeitos. Se cada sociedade considerada em determinado momento histórico do seu desenvolvimento, impõe um tipo de educação, é necessário que conheçamos esta sociedade e seu momento histórico se queremos desnudar o seu sistema de educação, especialmente quando é preciso reverter o processo em que se está mergulhado.

Dentre as várias responsabilidades da escola, está a garantia de instrumentos necessários à aquisição de saberes sistematizados que aliados aos conhecimentos prévios dos alunos, são capazes de fortalecer a qualidade do ensino e possibilitar uma aprendizagem mais significativa.

Sobre o valor do ensino e a especificidade da educação, Saviani (2003) assevera:

[...] nós precisaríamos defender o aprimoramento exatamente do ensino destinado às camadas populares. Os conteúdos são fundamentais e, sem conteúdos relevantes,

conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir. Ela se transforma num arremedo, ela se transforma numa farsa. Ao vivenciar a era da informação e da comunicação numa sociedade complexa repleta de canais intermediados pela escrita, a informação se não for organizada, refletida e sistematizada não se constitui em conhecimento (Saviani, 2003, p. 65).

A reflexão do autor sinaliza para a compreensão de que a significação dos conteúdos, as informações bem selecionadas contribuem expressivamente para a formação dos sujeitos que pretendemos, ou seja, indivíduos capazes de conviver em sociedade e convictos de seus direitos e deveres. Nessa perspectiva, deve-se pensar em uma escola que permita, a partir da apropriação crítica do saber, que todos possam selecionar o fundamental, o essencial e o necessário, tendo como ponto de partida as reais necessidades sociais da comunidade.

Não há como falar sobre a aprendizagem significativa e qualidade no ensino sem, contudo, fazer referência ao projeto educativo da escola que se constitui em um instrumento que caracteriza a autonomia da instituição que por sua vez é a responsável pelo processo de produção de conhecimento dos profissionais que nela estão envolvidos além das práticas pedagógicas adotadas.

No contexto dessa discussão há que se pensar no currículo que seja destinado à formação de indivíduos aptos a conviverem em sociedade. Portanto, não deve ser fragmentado e, sim, que seja levada em conta a diversidade existente no espaço escolar além de romper os muros da instituição.

Saviani (2004) afirma que se o objetivo da educação escolar é a formação humana, então as necessidades humanas é que determinam os objetivos da educação e o currículo escolar deve estar pautado nessas necessidades. Embora a educação básica tenha suas fragilidades, evidentemente que esta é condição necessária para o desenvolvimento crítico do indivíduo. É importante enfatizar que no contexto da dimensão pedagógica da escola estão os conteúdos programáticos que representam o saber sistematizado e que deve caminhar em consonância com o desenvolvimento da consciência crítica do educando.

Ainda de acordo com Demerval Saviani (2005), [...] “a importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento. É realizando-se na especificidade que lhe é própria que a educação cumpre sua função política”. A reflexão do autor nos remete compreender que a fragmentação das disciplinas e o repasse dos conteúdos de forma estanque não permitem que o educando assimile os conhecimentos de modo a compreender a realidade de maneira crítica. Assim, é imprescindível que o papel da escola seja fortalecido cada vez mais, ou seja, que o currículo seja significativo e as práticas pedagógicas em consonância com as reais necessidades dos estudantes.

A educação ocorre desde a infância e consiste em um processo de consciência social e política. Nesse caso, se as instituições de ensino assumirem de fato o seu papel de formadora, certamente, os indivíduos terão consciência de sua importância enquanto membro de uma sociedade e serão capazes de intervir de maneira crítica na realidade em que se insere.

CAPITULO II

2 TECNOLOGIA E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Desde o início da humanidade o ser humano busca modificar, criar, inovar, inventar suas técnicas a fim de melhorar a sua sobrevivência. Para tanto, conta com a educação sistemática, a qual contribui de maneira significativa na melhoria desse aparato de auxílio ao seu favor. Quanto maior o conhecimento de uma sociedade maior o seu desenvolvimento. Tudo o que foi inventado e aprimorado no decorrer de todo processo de desenvolvimento se torna imprescindíveis para a construção de uma sociedade global, voltada para a formação de cidadãos preparados para continuar progredindo.

No ambiente escolar, a utilização e integração cada vez maior das tecnologias da informação e da comunicação impõe novos desafios pedagógicos, além da redefinição dos papéis dos diferentes profissionais no processo educativo. A educação atual tende a ser tecnológica, sendo assim, necessita de entendimento e interpretação tanto por meio dos educadores quanto dos educandos em relação a essa questão.

Por meio do uso da tecnologia no ambiente escolar fica evidente os mais variados sentimentos em relação à postura dos professores diante dos novos desafios, que são fundamentais para alavancar uma postura frente a realidade atual. O que se deseja é que à medida que o tempo evolui os profissionais possam atualizar-se e experimentar métodos e técnicas inovadoras, de modo a elevar o índice de aproveitamento.

Assim, o presente capítulo busca discutir acerca das contribuições da tecnologia na educação, bem como as mídias digitais como recursos pedagógicos, enfatizando a aplicação pedagógica da música ao ensino da Língua Inglesa, a partir do uso da tecnologia.

2. 1 Uma reflexão acerca das contribuições da tecnologia na educação

Ao longo do desenvolvimento humano as relações são mediadas pelos instrumentos e pelos signos, ferramentas auxiliares da atividade humana. Para Vygotsky (1998) a relação do homem com o mundo real não é direta, mas, fundamentalmente, uma relação mediada. Nessa perspectiva, a educação contemporânea exige dos professores e dos estudantes uma relação de corresponsabilidade quando se fala em processo de aprendizagem, sendo que integrar a teoria e a prática tem se mostrado

a melhor maneira de fazer isso, pois inúmeras possibilidades entram em discussão na formação do aluno, de modo especial, a aprendizagem significativa.

O papel da tecnologia na educação vem se definindo, à medida em que se questiona a função do professor, uma vez que esta não deve ser o de ensinar, mas de promover o aprendizado. Nesse sentido, modificando-se a concepção de ensino, modifica-se também o papel do professor, que passa a ser, não mais o transmissor de informações, porém, o facilitador no processo ensino-aprendizagem.

O avanço e desenvolvimento da tecnologia incentivaram e transformaram o modo de ensinar e aprender. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem vêm sendo cada vez mais utilizados no meio acadêmico e corporativo como alternativa tecnológica para suprir demandas educacionais. Desse modo, o processo de ensino aprendizagem tende a ser mais ativo, dinâmico e personalizado pois essas mídias usam o ciberespaço para proporcionar a interação e a cooperação a distância entre os atores do processo e a interatividade com o conteúdo a ser entendido.

As instituições de ensino, enquanto ambiente formador de indivíduos, devem levar em consideração que não são, por si só, o único meio de (re) produção do conhecimento e que é necessário integrar as tecnologias à prática pedagógica, visando o desenvolvimento de competências necessárias à formação desses sujeitos.

A inserção da tecnologia na educação proporcionou significativos avanços qualitativos e quantitativos no que se refere à aprendizagem. Nesse sentido, todos os benefícios daí gerados só são possíveis quando sua incorporação ao processo educacional é possibilitada pela análise e compreensão das características de suas potencialidades e limitações. De acordo com Almeida e Moran (2005, 83), a gestão e integração das tecnologias devem partir da descrição da realidade e para isso é necessário olhar, interpretar e diagnosticar as potencialidades, as fragilidades existentes no cotidiano da escola, os interesses e as demandas.

Vive-se num mundo onde os avanços científicos e tecnológicos transformaram e transformam as relações humanas em todas as dimensões: social, econômico, artística, entre outras. A maneira como as pessoas se comunicam e se relacionam com os objetos e com o mundo ao seu redor vêm cada vez mais, sofrendo mudanças radicais. No campo da educação e das instituições escolares, não é diferente.

Sem dúvida, as mídias estão relacionadas com grande parte das transformações e isto requer reflexão aprofundada sobre as suas especificidades, além da análise sobre as chances de adotá-las pedagogicamente no contexto educacional, discutindo suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Todos os benefícios gerados pelas tecnologias só são possíveis quando sua incorporação ao processo educacional é viabilizada graças à citada análise e compreensão das características de potencialidades e limitações em tal contexto. A este respeito, Moran (2012) acrescentam que a tecnologia provoca mudanças:

A tecnologia muda patamares de interação com a realidade. Cada inovação tecnológica bem sucedida modifica os padrões de lidar com a realidade anterior, muda o patamar de exigências de uso. A tecnologia de redes eletrônicas modifica profundamente o conceito de tempo e espaço. Posso morar em um lugar isolado e estar sempre ligado aos grandes centros de pesquisa, as grandes bibliotecas, aos colegas de profissão a inúmeros serviços (Moran, 2012, p. 47).

Nessa direção, é possível considerar que o ensino a distância permite ao aluno, o desenvolvimento da autonomia, uma vez que o processo de ensino aprendizado nessa modalidade de educação é intercedido por tecnologias de comunicação digital que propiciam a interatividade dos sujeitos, nesse cenário que são professores, tutores, alunos, entre outros. Esse processo está interposto pela comunicação que está em contínua mudança, devido ao avanço da tecnologia.

Diante do exposto, é fundamental a busca contínua por compreender a forma como os professores utilizam os recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se, contudo, que o uso desta ferramenta didática possibilita ao processo de ensino e aprendizagem uma interação mais dinâmica, ativa e contextualizada com a realidade dos alunos.

2.2 A tecnologia no contexto da pandemia

Dentro e fora das salas de aula, milhares de pessoas estão explorando o poder das tecnologias para inovar. A pandemia sinalizou um cenário inovador para a educação e o trabalho dos professores merece destaque no propósito de superar todas as adversidades impostas naquele momento. Muitos professores tiveram dificuldades no início da pandemia para utilizar as tecnologias como meio para ministrar aulas à distância. Eram muitos os questionamentos: será que vamos conseguir? Nossos alunos vão conseguir aprender? Qual a melhor ferramenta a ser utilizada: Google Meet? Classroom? Google Forms? Grupos de Whatsapp? Zoom? E aqueles que não têm acesso à internet? Foi preciso considerar as tecnologias como linguagem, para isso o planejamento consistente e uma intencionalidade pedagógica que priorizasse o processo de ensino/aprendizagem fez-se necessário.

O ano de 2020 foi decisivo, no que tange ao isolamento social e suspensão das aulas presenciais nas redes de ensino, em virtude da pandemia do Covid-19. Foram, evidentemente, inúmeros os desafios encontrados e a busca frenética pela continuidade de garantia da qualidade do

ensino em todo o país. “Após análises e ampla discussão promovida pelos representantes dos órgãos que regulam as políticas educacionais para avaliar qual seria o melhor e o mais eficaz método a ser implantado, optou-se pelo processo de ensino remoto (Pandini, Pereira e Blanco, p. 43, 2023).

A tecnologia pela tecnologia não é suficiente para as transformações esperadas, foi preciso ir além, pois há uma relação dialética entre o uso das tecnologias e os contextos nas quais este uso se efetiva. É dessa forma que as tecnologias digitais podem potencializar os processos pedagógicos. Um dos desafios enfrentados pela pandemia por muitos educadores, foi ter que virar a chave do mundo da sala de aula presencial para o universo digital. Muitos alunos não têm acesso à tecnologia em casa e ainda há os que, nem se quer têm um ambiente minimamente satisfatório para estudar.

A busca constante por capacitações sobre o tema aumentou, Secretarias de Educação em parceria com instituições particulares e gestão escolar fizeram toda articulação para que os professores aprendessem em curto prazo, a pensar em atividades feitas pelos alunos a distância e a utilizarem os recursos necessários para que a dinâmica acontecesse. Os coordenadores pedagógicos tiveram um papel primordial no início da pandemia, provocando positivamente os professores para que trabalhassem unidos, planejando, trocando ideias e pensando em soluções coletivamente.

Na perspectiva do ensino remoto, o ensino/aprendizagem ocorre sem que professores e alunos estejam normalmente juntos fisicamente, mas podem se conectar, interagir, relacionar, por meio da tecnologia, principalmente às telemáticas, como a internet. Educação à distância não é um “fast-food” em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo de forma presencial e virtual. Durante o período pandêmico as aulas aconteceram de forma on-line, à distância, com interação. O processo não foi simples e muito menos fácil, aconteceu aos poucos, em todos os níveis e modalidades educacionais.

Há uma grande desigualdade econômica, de acesso, de maturidade, de motivação, das pessoas. Alguns estão preparados para as mudanças, outros ainda não. É difícil mudar padrões adquiridos (gerenciais, atitudinais) das organizações, governos, dos profissionais e da sociedade. É de suma importância possibilitar a todos o acesso às tecnologias, à informação significativa.

A evolução tecnológica a partir do século XX ainda reflete um grande abismo entre docentes e discentes, tendo em vista olhar no processo de evidente conflito de gerações, principalmente no que concerne ao comportamento e aderência referente às tecnologias. Contudo, diante das transformações ocorridas na sociedade, especialmente as tecnologias, é imperativo um novo olhar no processo de construção do conhecimento de modo que ocorra uma convergência entre professores e alunos rumo a uma nova era, onde o conhecimento é o principal fator de produção.

A educação na era digital precisa ser focada na colaboração e compartilhamento do conhecimento. Nesta acepção, o estudante passa a ser coautor, sujeito do seu saber, inserido no processo de construção do conhecimento. Ainda assim, o descompasso entre a linguagem por parte do educador compromete a evolução dessa construção. Enquanto o educador integra uma geração onde as possibilidades tecnológicas necessitaram de um período de adaptação, para que só assim pudessem ser assimiladas, por outro lado, os estudantes são frutos de um meio digitalizado que dispensa esta etapa.

Atualmente, tanto a sociedade quanto a realidade educacional integrada às tecnologias presentes no meio digital, compelem o professor a repensar suas práticas, para evitar o distanciamento e o confronto com o novo perfil dos estudantes, a partir da condução do professor, rumo à construção do conhecimento, em que novas formas de pensar o mundo surgem por meio do compartilhamento entre o educador e o educando.

O grande desafio da educação do século XXI é que a formação do professor seja diferenciada da forma tradicional, para que este possa, então, apreender o cotidiano dos seus alunos e estruturar a compreensão do mundo que os cerca. Nesse sentido, além de proporcionar um ambiente escolar mais inovador e criativo, a tecnologia é também uma perspectiva para estudantes no momento da escolha da profissão. Logo, adequar a instituição à realidade digital é essencial tanto para a captação e retenção de alunos quanto para a garantia de um ensino de qualidade.

2.3 Mídias digitais como recursos pedagógicos

Ao adentrar na utilização das mídias digitais em ambientes de aprendizagem, considera-se necessária a compreensão de seu significado. O termo mídia vem do latim “media” que significa meios, e digitais por sua vez refere-se à dígitos ou dedos. Em uma busca desses termos, surgem conceitos relacionados à comunicação social, comunicação em massa e tecnologia da informação e comunicação.

O termo mídias digitais assume um conceito muito amplo estando intrinsecamente relacionado com os avanços tecnológicos. Para Cavalcanti (2008, p. 84) uma visão simplista de seu significado pode ser entendida como sendo “composta por algum ou alguns elementos tecnológicos, tais como, conteúdo para celular, TV digital, games, a informações on-line pela internet, dentre outros”.

Em âmbito educacional, pode ser definida como “qualquer meio ou ferramenta de tecnologia da informação e comunicação que é utilizada no ensino e formação dos alunos” (Brasil, 2017 p.5).

Neste sentido, a tecnologia digital pode ser entendida como uma forma de linguagem e se caracteriza como um meio que possibilita a interação dos indivíduos.

No contexto dessa discussão, destacam-se como documentos que normatizam e orientam o uso das tecnologias da informação e comunicação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, seja no âmbito da Educação básica ou ensino superior. Tais diretrizes, representam o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos, que orientam as instituições de ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

[...] o aluno da atualidade não se contenta mais com o ensino tradicional, fragmentado, dissociado da realidade em que vive, com a simples reprodução de conhecimentos repassados pelas academias, contidos em livros didáticos ou em sistemas apostilados de ensino. O aluno dessa nova sociedade ambiciona mais do que isso: ele deseja que essa apropriação do saber seja realizada de forma mais dinâmica, mais condizente com o mundo em que está inserido, com a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis no mundo moderno (Wesz, 2016, p.41).

Desse modo, as mídias digitais quando utilizadas como recurso pedagógico, funcionam como metodologias ativas em que professor e aluno podem e devem aprender juntos, o que torna a aprendizagem mais dinâmica, interessante e significativa. Ademais, a sala de aula, seja física ou virtual, passa a ser um espaço de criação, em que os protagonistas do processo de ensino aprendizagem podem construir e desenvolver essas novas formas de linguagens tão comum na contemporaneidade, além de desenvolver o senso crítico e reflexivo dos alunos ao interpretá-las.

As tecnologias são uma realidade muito presente na sociedade, ou seja, desde o momento em que acordamos ao momento em que tornamos ao descanso, sempre nos preocupamos com a bateria do celular, o computador que ficou ligado, a máquina que está estragada ou um aparelho que precisamos adquirir a fim de facilitar nossa vida. “(...) o uso das mídias digitais traz uma nova maneira de conexão entre os usuários da sociedade contemporânea. A vida cotidiana dos cidadãos passa a ser moldada pelas tecnologias digitais, principalmente a Internet” (Araújo; Vilaça, p.23).

As tecnologias estão aí para auxiliar, mas também para outros fins que impulsionam o mercado e as pesquisas buscando investimentos e retorno àqueles que fazem uso desse meio de comunicação. Apesar de estar o tempo todo presente no cotidiano das pessoas, as tecnologias muitas vezes precisam ser direcionadas para que não sejam apenas fonte de consumo, caso esse que deve ser bem estudado para uso na educação. Com tantas fontes de pesquisa, tantos recursos e aplicativos diversos, torna-se necessário uma análise responsável para efetivação da educação de qualidade com uso tecnológico.

Por meio das tecnologias é possível planejar conteúdos mais elaborados para as aulas, os quais servem de motivação na educação básica. Visto que as tecnologias são uma realidade no cotidiano dos educandos, há uma necessidade de renovar as práticas educacionais e buscar ferramentas que sejam atrativas e funcionais na educação.

O conhecimento escolar apropriado é o que possibilita ao estudante tanto um bom desempenho no mundo imediato quanto a análise e a transcendência de seu universo cultural. Para isso, há que se valorizar, acolher e criticar as vozes e as experiências dos alunos (Moreira; Kramer, p.1044).

A tecnologia avançou em várias vertentes, principalmente em produtos criados para o entretenimento. Os games ganharam outras formas e inúmeros temas, cativando os jovens e movimentando o mercado de jogos *on-line*. Por meio de ações que aguçam o espírito competitivo, esse mercado acaba inclusive passando por cima de questões éticas para continuar crescendo e convidando mais e mais jovens a fazer parte desse mundo virtual.

Assim, há a necessidade de apropriação dos jogos como ferramenta educacional e inclusive levando os educandos ao raciocínio crítico em relação aos jogos que consomem. Os games fazem parte no universo cultural da juventude atual, com isso a educação não pode se ocultar e desassociar sua responsabilidade enquanto matriz de conhecimento.

2.4 A tecnologia digital na educação

Um dos componentes fundamentais da agenda de desenvolvimento sustentável 2030 das Nações Unidas é a educação de qualidade. Assim, as tecnologias digitais surgiram como uma ferramenta essencial para atingir esse objetivo. Essas tecnologias são simples de detectar fontes de emissões, evitam danos adicionais por meio de maior eficiência energética e alternativas de baixo carbono aos combustíveis fósseis, e até mesmo removem o excesso de gases de efeito estufa do meio ambiente. As tecnologias digitais se esforçam para diminuir ou eliminar a poluição e o desperdício enquanto aumentam a produção e a eficiência. Essas tecnologias mostraram um impacto poderoso no sistema educacional.

A recente pandemia de COVID-19 institucionalizou ainda mais as aplicações de tecnologias digitais na educação. Essas tecnologias digitais fizeram uma mudança de paradigma em todo o sistema educacional. Não é apenas um provedor de conhecimento, mas também um co-criador de informações, um mentor e um avaliador. As melhorias tecnológicas na educação facilitaram a vida dos alunos. Em vez de usar papel e caneta, os alunos hoje em dia usam vários softwares e ferramentas

para criar apresentações e projetos. Quando comparado a uma pilha de notebooks, um iPad é relativamente leve. Ao contrário de um livro pesado, navegar em um E-book é mais fácil. Esses métodos ajudam a aumentar o interesse pela pesquisa.

Assim, de acordo com Borges e Richit (2022):

O uso das tecnologias digitais em contextos educacionais tem imprimido um novo ritmo aos processos de ensino e aprendizagem. No passado já tivemos outras revoluções tecnológicas e, certamente, no futuro teremos outras tantas. Porém, o uso das tecnologias digitais vem gerando um impacto em nossas vidas e no contexto educacional sem precedentes na história da humanidade, pois, diferentemente de qualquer outra revolução tecnológica do passado, a atual tem causado uma modificação acentuada da velocidade da informação e desenvolvimento tecnológico, acelerando em um ritmo vertiginoso o ambiente em que vivemos (Borges e Richit (2022, p. 64)

A tecnologia da informação surgiu para disseminar o conhecimento compartilhado e é a principal força motriz por trás das reformas educacionais. A introdução de novas ferramentas de aprendizagem assistida por tecnologia, como dispositivos móveis, smartboards, MOOCs, tablets, laptops, simulações, visualizações dinâmicas e laboratórios virtuais alteraram a educação em escolas e instituições. A Internet das Coisas (IoT) é comprovadamente um dos métodos mais econômicos de educar cérebros jovens. É também um mecanismo robusto para integrar uma experiência de aprendizado de classe mundial para todos. As empresas de tecnologia educacional estão continuamente tentando criar novas soluções para expandir o acesso à educação para indivíduos que não podem obter instalações educacionais adequadas (Borges; Richit, 2022).

A mídia social como ferramenta de aprendizado percorreu um longo caminho. Um grande número de professores e alunos usa a mídia social como um elemento essencial da experiência geral de *e-learning*. É um local crítico para a troca de informações sobre tópicos cruciais nos dias de hoje. Além da capacidade de comunicar informações em qualquer lugar, a qualquer momento, os sites de mídia social também são uma fonte fantástica de produção de possibilidades de networking para estabelecer atividades sociais e possivelmente novos empregos.

As instruções de sala de aula tradicionais não fornecem um ambiente de aprendizado imediato, avaliações mais rápidas e mais engajamento. Por outro lado, as ferramentas e a tecnologia de aprendizagem digital preenchem esse vazio. Algumas das eficiências fornecidas por essas tecnologias são simplesmente incomparáveis com as metodologias de aprendizado tradicionais. Com smartphones e outras tecnologias sem fio dispositivos se tornando populares entre o público em geral,

faz sentido que as escolas e instituições de ensino façam uso eficiente deles colocando a tecnologia na sala de aula (Borges; Richit, 2022).

De fato, a adaptabilidade da tecnologia de hoje e o caráter não intrusivo tornam o aprendizado mais atraente para a próxima geração. No entanto, pode ser uma técnica formidável para gerenciar inicialmente, uma vez que os instrutores tradicionais hesitam em incluir tecnologia e dispositivos contemporâneos na escola, vendo-os como uma distração em vez de um auxílio de aprendizado inteligente. Um calendário de sala de aula on-line, onde podemos exibir horários de aulas, horários de tarefas, excursões de campo, eventos de palestrantes, horários de exames ou intervalos semestrais, ajudará os alunos a planejar adequadamente.

Os sistemas de resposta do aluno, como smartphones, fornecem uma técnica rápida e fácil para os professores determinarem o aprendizado do conteúdo apresentado pelos alunos rapidamente e se mais explicações são necessárias (Borges, Richit, 2022).

A integração da tecnologia à educação proporciona aos alunos uma experiência de aprendizado envolvente, permitindo que eles permaneçam mais interessados no assunto sem se distrair. A utilização de projetores, computadores e outros equipamentos técnicos de ponta na sala de aula pode tornar o estudo fascinante e divertido para os alunos. O aprendizado do aluno pode se tornar mais dinâmico e envolvente ao estabelecer tarefas em sala de aula que incorporem recursos tecnológicos, apresentações orais e participação em grupo. A participação também pode se estender além da comunicação verbal (Borges, Richit, 2022).

Desde o impacto ambiental de usar menos papel para apostilas e livros até a economia de tempo e a conveniência da pesquisa, o aprendizado digital é uma ótima maneira de minimizar custos, utilizar melhor os recursos, promover a sustentabilidade e expandir o alcance e o impacto para alunos e professores. A tecnologia é difundida e entrelaçada em muitos aspectos da vida e da sociedade modernas. A revolução digital que está varrendo o mundo e começou a se infiltrar no âmbito da educação. Está transformando rapidamente a maneira como os alunos aprendem e, como resultado, espera-se que ela melhore a face da educação, tornando-a mais barata e acessível.

A pandemia, de certo modo, vinculou de maneira natural a inserção de ferramentas tecnológicas na educação, sendo peças-chaves para a promoção de um ensino interativo em tempo real, reunindo pessoas em diferentes localidades. Por meio da inserção tecnológica, as pessoas passam a ter acesso a outras culturas, bem como tem seus conhecimentos mais amplos, sendo considerado a totalidade de informações disponibilizadas na rede. “Manejar e construir conhecimento é meta

instrumental essencial do processo educativo. Tendo os meios mais competentes à mão, poderão melhor efetivar suas metas” (Demo, 2007, p. 25).

Com o advento das ferramentas tecnológicas, assim como a expansão dos recursos de informática, é ampliado o potencial de circulação das informações, as quais transitam dentro e fora da rede. Os espaços digitais estão se tornando lugares essenciais para construção do saber, uma vez que abre infinitas possibilidades de acesso.

Assim como os demais setores da sociedade, as ferramentas tecnológicas têm progredido de maneira positiva, sendo utilizadas para diversas utilidades que geralmente tornam o trabalho mais prático, facilitador e melhor resultante. Tal fator se estende a educação, uma vez que as inovações tecnológicas têm sido fortes contribuintes para a oferta de ensino a distância, sendo esse processo cada vez mais diversificado e estimulante, diante da variedade de formas e recursos. “As novas tecnologias podem trazer soluções eficazes em projetos que envolvem a participação ativa dos alunos, na produção conjunta de textos e no desenvolvimento de atividades comuns a prática educacional” (Leite, 2020, p. 01).

Constantemente, o docente é convidado a inovar suas metodologias de ensino e aprender a manusear novas ferramentas de trabalho, sendo desafios constantes. A ausência de interação com os estudantes em tempo real, a sobrecarga de trabalho e a adequação aos novos métodos, se mostram grandes desafios para o docente, que frequentemente precisa adequar-se às novas demandas e adquirir novas competências.

Falar das práticas pedagógicas com a ajuda das tecnologias é aceitar que o professor é um ator muito importante nesse cenário, tendo em vista que é ele quem fará a ligação entre essas novas possibilidades e o corpo discente utilizando-se das novas (TICs) Tecnologias da Informação e da Comunicação entendendo que esse processo é de importância crucial a fim de atingir esse objetivo.

Inserir essas novas TICs a fim de que contribuam para uma melhor qualidade nesse processo de ensino-aprendizagem se faz necessário haja vista a organização em que o mundo está inserido na atualidade, quer seja do ponto de vista social quer seja do ponto de vista tecnológico. Por mais que haja resistência em relação a essa nova realidade tecnológica, ela existe e tem grande importância nas grandes transformações pelas quais já passamos e pelas quais ainda vamos passar. O aluno já tem como parte do seu dia a dia o uso constante das tecnologias em quase tudo quanto ele faz.

Considerando a atual realidade existente no mundo, faz-se necessário então, mudar também o direcionamento do trabalho docente a fim de utilizar-se das ferramentas possíveis, preparando o corpo

discente para enfrentar os novos desafios que ainda estão por vir, sobretudo buscando o crescimento pessoal e encarar os desafios que a vida oferece.

Os avanços atuais que estão acontecendo no mundo atual, inclusive as telecomunicações faz com que a internet tenha cada vez mais relevância nas atividades diárias e isso também reflete na formação continuada de professores. Estes avanços dentro das atividades educativas representam grandes e novas expectativas, e isso deve ser encarado como um desafio a ser vencido.

A internet é um imenso banco de informações e ainda continua se expandindo em todo o mundo, e o mais interessante é que as informações que demoravam para alcançar o local do destino, hoje alcança em questão de segundos através dessa fantástica rede de telecomunicações, fantástica porque basta que se utilize dessa importante ferramenta da maneira correta pode-se obter resultados incríveis e trazer crescimento exponencial em qualquer área que a bem utilize.

É necessário colocar o aluno diante do possível interesse em pesquisas acadêmicas pontuais que podem acontecer dentro da própria sala de aula, por exemplo, com o acompanhamento do professor e direcionamento para o ensino-aprendizagem, diminuindo os desvios para que não se perca tempo. O professor, por meio da formação continuada desafiado a direcionar o aluno que já está apto a se utilizar das TICs para que ele se volte para a pesquisa e passe a se interessar por conteúdos que são construtores do saber, que possam agregar algo de relevante ao cotidiano desse corpo discente.

A educação, por meio da tecnologia, com a utilização consciente dos computadores, celular, enfim da internet, por meio de redes interativas que favoreçam essas novas possibilidades de comunicação, amplia as capacidades de pesquisa dentro da própria sala de aula, trazendo novas concepções para a realidade, abrindo espaço para esses novos mecanismos que facilitem as conexões necessárias para atender ao novo processo cognitivo.

2.5 A aplicação pedagógica da música a partir do uso da tecnologia

A música brasileira da atualidade é composta por uma miscigenação originada nas várias culturas que formam a nação, principalmente indígena, europeia e africana. A diversidade de elementos musicais possibilita uma rica aprendizagem. No contexto da chegada dos colonizadores ao Brasil, eles já presenciaram as manifestações musicais dos povos que habitavam a terra, os nativos cantavam, dançavam, tocavam instrumentos musicais como chocalhos, flautas, tambores. Com o passar do tempo, a música no Brasil, passou por um processo em diversos períodos, elitização,

centralização, discriminação, popularização e atualmente, vivencia um momento eclético de produção, divulgação e acesso.

Considerando a miscigenação cultural e étnica da nação brasileira, no que se refere às origens da música popular, suas raízes estão fincadas na cultura africana, mas na atualidade, seus diversos ritmos e sonoridades têm se ampliado e alcançado uma diversidade extraordinária, que apresenta uma infinidade de gêneros musicais, enriquecendo cada vez mais a cultura brasileira. Assim, a Escola não poderia abdicar da música como produto cultural e elemento indispensável à formação do indivíduo, desde à infância.

Nesse contexto, a música constitui-se em um recurso didático importante no ensino, especialmente no componente curricular “Língua Inglesa”, dada a possibilidade de ampliação do universo vocabular dos alunos, bem como o conhecimento das mais diversas culturas. As aulas de música são tradicionalmente realizadas com propósito de ampliar os conhecimentos artísticos dos educados a respeito de conceitos musicais e formas de se expressar, fazendo uso de instrumentos musicais e alternativos bem como tendo conhecimento de elementos musicais como base da disciplina.

Precisamos levar em conta que o mundo vive em constante mudança. As grandes invenções tecnológicas criadas no intuito de melhorar nossas vidas assim como mudanças de ordem política, econômica e social, ao mesmo tempo, alteram a paisagem sonora, e também nosso modo de pensar e agir. Por isso, não podemos esperar que a música esteja isenta dessas influências. (Oliveira; Oliveira, p. 22).

O trabalho com música pode levar o educando à reflexão acerca dos sons que o cercam e podem fornecer uma gama de conhecimentos que amparam o pensamento crítico em relação às culturas que são difundidas pelas mídias. Porém, as escolas carecem de instrumentação necessária para a prática musical, logo o educador deve se reinventar a fim de conduzir suas aulas como foco na disciplina e cativar o interesse dos educandos. Os jogos educacionais podem ser uma alternativa para que o educando participe ativamente das aulas.

Os professores podem usar a internet para encontrar exemplos de outros músicos para demonstrar à classe as formas produtivas que os artistas contemporâneos estão utilizando a tecnologia para criar, produzir e executar. A internet também pode demonstrar aos alunos a complexidade de performances de qualidade, como elas se parecem e soam, e o poder do vídeo para comunicar essas performances além de uma audiência ao vivo.

Sites como o YouTube oferecem uma ampla variedade de apresentações ao vivo e gravadas que os alunos podem observar e aprender, enquanto o acesso a softwares de tecnologia musical e *on-*

line pode ser usado na sala de aula para complementar os métodos tradicionais de ensino (Borges; Richit, 2022).

A tecnologia é usada na educação musical para fornecer instrução inovadora que envolve os alunos enquanto complementa os métodos tradicionais de ensino. A tecnologia na educação musical pode consistir em aplicativos, quadros interativos, estações de trabalho de áudio digital e outras experiências de aprendizado musical.

Embora a expansão das tecnologias para a sala de aula de educação musical tenha sido estudada em profundidade, há uma falta de literatura publicada sobre o uso de tecnologias digitais por alunos que aprendem em ambientes individuais (Fernandes; Coutinho, 2014).

Os ambientes baseados em jogos provaram ser úteis para promover a motivação e o desempenho do aprendizado dos alunos, mas os resultados sugerem que, em vez de projetar jogos educacionais com tantos elementos de gamificação quanto possível, os desenvolvedores de jogos devem levar em consideração a carga de aprendizado cognitivo dos alunos e a capacidade de processamento de informações e consideração ao desenvolver jogos. Os elementos do jogo podem ser refinados através da redução de mecanismos de jogo excessivamente complicados e mantendo a interação básica semelhante a um jogo, de modo a atingir o objetivo da instrução e o envolvimento do jogo (Borges; Richit, 2022).

A expansão da tecnologia na sociedade é uma característica definidora do século XXI, revolucionando a forma como as pessoas trabalham, aprendem, se comunicam e passam seu tempo de lazer. Isso é particularmente verdadeiro no domínio da música, onde a tecnologia se tornou uma presença, se não uma exigência, na criação, produção, expressão, disseminação, promoção e consumo musical. A educação musical não é exceção, vendo estudos e crescimento significativos e desenvolvendo tendências gerais de uso da tecnologia na sala de aula moderna (Purves, 2012).

No entanto, a atenção dada à compreensão de como e onde a tecnologia está sendo usada em ambientes de sala de aula de música não foi aplicada da mesma forma em ambientes de ensino individual. O modelo mestre-aprendiz de ensino instrumental pode dar a impressão de um ambiente resistente à inovação tecnológica. O presente estudo procurou abordar essa lacuna examinando o uso e as atitudes em relação à tecnologia no aprendizado individual e no ensino da performance musical.

O papel da tecnologia na sala de aula de música se beneficiou de duas décadas de atenção. Os primeiros trabalhos examinaram o uso emergente e o acesso a recursos tecnológicos na sala de aula de música, implicações para o treinamento de professores e aplicações potenciais para alunos com profundas dificuldades de aprendizagem.

Em 2010, inspeções de 106 salas de aula de música encontraram um alto grau de uso de tecnologia, enfatizando que a boa prática decorreu do conhecimento de como a tecnologia funcionava, da capacidade de modelar o uso da tecnologia e da perda de tempo minimizada na configuração. Uma revisão sobre educação musical recomendou que mais trabalho fosse necessário para desenvolver um plano nacional para abraçar a inovação tecnológica e garantir que os professores se mantivessem atualizados com os novos desenvolvimentos (Henley, 2011).

Isso corrobora os dados da Comissão Europeia (2013) que mostraram um aumento substancial no número de computadores e na qualidade do acesso à banda larga nas escolas europeias de 2006 a 2012 e um crescimento marginal no uso, embora menos da metade dos professores fizesse uso das TIC em mais de 25% de suas aulas. Embora não tenham sido fornecidas estatísticas atualizadas sobre o uso da tecnologia na sala de aula de música, estudos mais recentes descobriram que o uso da tecnologia está aumentando e em um conjunto crescente de contextos (Purves, 2012; Webster, 2012).

Purves (2010) pesquisaram o campo, encontrando dez papéis distintos que a tecnologia assumiu na sala de aula, variando de melhorar as habilidades de desempenho para facilitar a comunicação e aumentar as habilidades dos professores para avaliar o sucesso de seus alunos e suas próprias estratégias de ensino. Embora a tecnologia possa permanecer subutilizada em sala de aula, com barreiras como falta de disponibilidade, competência técnica e apoio institucional, sua influência está crescendo.

A explosão de recursos musicais on-line também moldou a esfera do aprendizado musical, tanto na sala de aula quanto fora dela. Milhões de vídeos instrutivos podem ser encontrados em portais on-line como o YouTube, usados não apenas por indivíduos em práticas informais de aprendizagem, mas sendo ativamente incorporados a estruturas educacionais.

Pouco foi publicado sobre o papel da tecnologia em configurações de ensino individual e aprendizagem instrumental. As evidências existentes tendem a ser anedóticas ou desatualizadas em relação ao mundo da tecnologia em rápida mudança, a maioria dos professores de música instrumental não usam ou incentivam seus alunos a usar ferramentas de aprendizado de música baseadas em software, embora as tecnologias disponíveis.

O uso do ensino à distância por meio de aulas por videoconferência está crescendo, com pesquisas constatando que habilidades como leitura à primeira vista podem ser ensinadas de maneira eficaz por meio desse meio e que alunos e professores sejam capazes de operar os equipamentos e aproveitar ao máximo as limitações técnicas e físicas. O uso de gravações de áudio e vídeo, tanto na

criação quanto na visualização, também é comum, embora o grau em que cada uma dessas atividades é realizada ainda não esteja claro. Estudos experimentais têm demonstrado seu potencial como ferramentas para melhorar a autoavaliação.

Volioti e Williamon (2017) examinou o uso de gravações de áudio entre os alunos instrumentais, descobrindo que os alunos relataram maior uso deles do que os profissionais, particularmente para elementos como estabelecimento de metas e desenvolvimento de um estilo interpretativo. Isso apoiou pesquisas anteriores que descobriram que apenas uma pequena proporção de músicos profissionais ouvia as gravações de outros como parte de sua prática. Muitos alunos questionaram a utilidade da tecnologia para contribuir com clareza e compreensão para um tópico tão complexo quanto a expressividade musical.

Destarte, no campo educacional, a música é um ótimo recurso de distração e divertimento, resultando em construção de conhecimentos. Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula. Dessa forma, permite que o aluno construa hipóteses e sinta-se livre para se expressar da melhor forma possível.

2.6 Educação e Tecnologia em Tempos de Pandemia

As transformações na educação ocorrem durante toda a história do país, desde as aulas dos padres jesuítas que catequizaram os indígenas, com o objetivo de oferecer uma salvação, e as futuras transformações advindas das teorias pedagógicas, como a tradicional em que o professor era o detentor do conhecimento e o aluno mero receptor. Atualmente, como prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o aluno é o centro desse processo, com base em uma formação crítica e reflexiva da sociedade, proporcionando uma formação integral do aluno e desenvolvimento de todos os seus aspectos, social, pessoal, intelectual e emocional.

A educação está em constante transformação, segundo Freire (1999) “A educação não transforma o mundo, a educação transforma pessoas e estas por sua vez, transformam o mundo”, além das próprias mudanças impostas e presentes na prática pedagógica que refletem as mudanças do mundo ao nosso redor.

Nesse contexto, ganha destaque a pandemia do Corona vírus ou Covid 19, que perdurou por quase três anos e que atingiu o Brasil e o mundo. Segundo Pandini et al (2023, p.105) “A partir do ano de 2020, assim como a educação em todos os seus níveis, também os estágios obrigatórios, no mundo inteiro precisaram ser repensados devido a Pandemia da Covid 19”. Esse momento atípico, instalado não só no Brasil, mas em todo mundo, a pandemia do COVID 19, impôs diversas mudanças

e transformações, no campo da educação novas metodologias ativas, recursos tecnológicos e digitais, e outras estratégias foram pensadas, estudadas e analisadas, para que as consequências causadas no desenvolvimento dos alunos fossem amenizadas.

No ano de 2019 foi identificado pela primeira vez em Wuhan na China a COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. No dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como uma pandemia (Pandini, et al, 2023, p. 105).

Com a instauração da pandemia no Brasil em meados de março de 2020, a relação e contato físico entre professor e aluno, não era viável, pois uma das medidas de contenção do novo vírus que aterrorizou o mundo era o distanciamento social, uso de máscaras e álcool em gel e outras medidas que combatiam a proliferação do vírus. Outro desafio se mostrou latente nesse período, foi o combate às informações e notícias inverídicas que minimizavam a gravidade da doença, disseminadas principalmente nas redes sociais e o discurso contra a ciência, amedrontavam a sociedade, com a incerteza de um futuro.

Segundo Pandini et (2023, p. 105) O momento exigiu da sociedade mundial severas mudanças em todas as esferas sociais, sendo uma delas a quarentena na intenção de que a propagação do vírus fosse controlada. Para que a educação não se estagnasse no tempo, enquanto o período pandêmico não terminasse, fez com que o Ministério da Educação (MEC) adotasse medidas, uma das principais foi adiantar as férias dos professores, como o quadro da doença se manteve de forma crescente, institui-se a carga horária mínima de horas em detrimento da quantidade de dias letivos, que já não eram viáveis e a possibilidade do ensino remoto, o que demandou dos professores e profissionais da educação o uso de tecnologias digitais de comunicação (TIC's) e a adaptação do processo de ensino e aprendizagem à nova realidade imposta nesse período.

As metodologias ativas são estratégias de ensino, pautadas na maioria das vezes no uso de tecnologias e tem como característica colocar o aluno no centro do processo, por meio de discussões, interações, atividades e resolução de problemas. Durante a pandemia, fez-se necessário cada vez mais, o uso de tecnologias para mediar o ensino. Para tanto, diversas plataformas contribuíram com o processo de ensino e aprendizagem para que os déficits e ausência do contato físico professor e aluno fosse amenizado. Dentre tais recursos, citam-se alguns: *Google meet*, *Zoom*, *WhatsApp* e outros aplicativos e ferramentas.

Embasando a adaptação desse processo alguns questionamentos foram peça chave para que os prejuízos fossem menores, tais como: Como promover o desenvolvimento de alunos de todos os níveis de educação? Especialmente os alunos de educação infantil, uma das fases mais importantes

desse desenvolvimento?

Não apenas a educação básica sofreu com as mudanças impostas pela pandemia, mas também a formação de professores e profissionais da educação. A pandemia exigiu que houvesse uma reestruturação dos cursos superiores, especificamente as licenciaturas, fazendo com que os professores universitários se reinventassem e com o auxílio de tecnologias continuassem a desenvolver os profissionais que enfrentariam os desafios, como os déficits de aprendizagens mínimas dos alunos que não se desenvolveram da maneira esperada durante esse momento atípico.

O papel do professor e dos profissionais da educação tiveram em evidência durante esse momento, levando em consideração a sua capacidade de adaptação em diversas situações que fogem um pouco do método mais comum do ensino e aprendizagem, que é a sala de aula física e contato professor e aluno. Não só o quadro físico precisou se readequar, mas também a infraestrutura, com demarcações de distanciamento de até dois metros de separação, a instalação de dispenses com álcool em gel, placas com informações e sinalizações de regras que a pandemia impôs, tudo isso, refletiu de alguma forma na educação, mas reforçou a ideia de que o professor é indispensável em qualquer momento da história da humanidade, e este, por sua vez, tem a necessidade permanente de aperfeiçoamento principalmente quando se refere às novas tecnologias aliadas à educação.

Pandini et al (2023) sinaliza:

Percebe-se que em muitos casos o professor habilitado em nível superior, vinha mostrando uma docência confortável, sua experiência aliada a resistência ou até insegurança, sem refletir sua prática, ao invés de pautar sua ação na pesquisa, na investigação, na curiosidade que impulsiona a busca por soluções. Observa-se no cotidiano das escolas um conformismo (Pandini, 2023, p. 110).

O modelo de educação ainda está arraigado ao ensino tradicional, onde o professor é o centro do processo de ensino e aprendizagem e o único detentor do conhecimento. Esse mesmo autor, na citação acima refere-se ao professor que traz em sua experiência profissional a “docência confortável”, ou seja, a acomodação diante das mudanças tecnológicas, metodológicas e o desinteresse em formação continuada para além daquelas ofertadas pela sua própria rede de ensino, em sua maioria, proferidas pelos próprios profissionais da educação lotados em suas respectivas áreas, o que resulta em uma visão homogênea, não possibilitando a ampliação dos conhecimentos de profissionais que tiveram experiências extra geográficas.

Pandini et al (2023, p. 111) acrescenta ainda que a pandemia revelou situações que antes não eram percebidas nos espaços de sala de aula, pois não atravessavam diretamente a ação docente. Com isso, a pandemia trouxe diversas lições para a sociedade e para área da educação. A necessidade de reinvenção dos professores, a ampliação da escuta aos interesses dos alunos, torna-os de fato, não só

o centro do processo de ensino e aprendizagem, o fortalecimento da relação família e escola, mas também destaca a importância do conhecimento científico no combate à doença, esta que resultou na morte de milhares de pessoas no mundo e a importância da mídia e da imprensa no combate às informações inverídicas.

2.7 A organização e o acompanhamento das situações de aprendizagem à luz das ideias de Philippe Perrenoud: uma breve reflexão

Dentre as diversas tarefas do professor, está aquela relacionada ao acompanhamento efetivo em situações de aprendizagem, uma atividade que exige esforço e reflexão permanente, Perrenoud (2010, p. 24) sinaliza que “a reflexão sobre as situações didáticas começa com a questão: Eu, ensino, mas eles aprendem? ” Ao responde a essa pergunta, é necessário analisar: será que eu realmente estou ensinando? O que estou ensinando faz sentido? É apropriado para a idade? Somente o livro didático é meu guia? Posso criticar o currículo?

Perrenoud (2010. p. 25) assevera ainda que “na perspectiva de uma escola mais eficaz para todos, organizar e dirigir situações de aprendizagem deixou de ser uma maneira ao mesmo tempo banal e complicada de designar o que fazem espontaneamente todos os professores”. Esta ação demonstra a vontade de apresentar ótimas situações didáticas, buscando alcançar aqueles alunos que não aprendem ouvindo lições e fazendo exercícios repetitivos.

Para Etienne e Lerouge, (apud Perrenoud, 1997. p. 64) organizar e dirigir situações de aprendizagem é manter um espaço justo para tais procedimentos. É, sobretudo, despender energia e tempo e dispor da competência técnicas profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas.

Para que isso aconteça é preciso envolver os alunos na aprendizagem, com projeto de pesquisas, pequenos seminários, sequências didáticas, dramatizações, projetos de conhecimentos, debates, pesquisas populares, pequenos grupos de estudo, resgate da cultura local, etc. Outro fator importante é conhecer o objeto que está sendo ensinado, se os objetivos de aprendizagem estão definidos de forma clara, ou seja, qual é a transformação real que o docente pretende para os seus alunos.

É necessário trabalhar a partir da representação dos alunos, no sentido de identificar quais seus conceitos de abstração, assimilação e conexão, ter uma sequência didática com dispositivos de

conexão levando e elevando o conteúdo e conhecimento de forma processual e gradativa. Trabalhar utilizado os erros como aliados para construir novas estratégias e identificar as falhas e o que o erro tem a ensinar para melhorar a prática pedagógica do professor.

Nesse sentido, considerando a organização e acompanhamento da aprendizagem é válido mencionar a importância do processo avaliativo, o qual exige o uso da categoria da totalidade e não pode ser parcial ou tendenciosa. Partindo do fato de a avaliação ser um processo de juízo qualitativo, ela exige uma tomada de decisão, exige um posicionamento de não indiferença, diante do objeto que está sendo ajuizado Luckesi (2007). Então ela não conduz a uma classificação do certo ou errado, pode e não pode, classificado e desclassificado, aprovado e reprovado. Mas deve ter um caráter de transformação, de crescimento, de libertação.

As mudanças no modo de avaliar são possibilidades constituídas frente aos novos desafios. Uma mudança de valores para essa sociedade, se reflete na avaliação que terá seus alicerces abalados. Então quando surgem novos desafios, surgem também, novas possibilidades de uma aprendizagem significativa que envolva o aprender a ser e a conviver, para muito além do institucionismo, ou seja, que resultem em cidadania plena” que forme um sujeito ativo, que saiba pensar por si mesmo, que tenha opiniões próprias e seja opinião fundamentada, não ao conhecimento superficial.

CAPÍTULO III

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Gil (2007, p. 17), pode-se definir pesquisa como o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. De acordo com o autor a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Este trabalho de pesquisa busca identificar as concepções e práticas docente no que tange à avaliação da aprendizagem no componente curricular “Língua Inglesa” em escolas polo da rede municipal de ensino de São Luís - MA entre o período 2020 a 2021 com ênfase no uso das novas tecnologias. A amostra será composta por 15 (quinze) participantes, sendo 04 (quatro) professores que atuam efetivamente na docência da Língua Inglesa, ensino fundamental, anos finais e 11 (onze) alunos respectivamente.

Ao se eleger como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem e considerando a peculiaridade dos procedimentos metodológicos bem como dos sujeitos da pesquisa, a técnica para a coleta de dados constou da análise de documentos, tais como: Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar.

Foi utilizada a entrevista semiestruturada a qual propiciará identificar o sentido, a interpretação e as concepções que os sujeitos dão ao tema proposto. Para Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dão frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal é colocado pelo investigador-entrevistador.

O autor complementa estas afirmações, sinalizando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Como instrumento básico para a coleta de dados, foram utilizados questionários impressos com questões de múltiplas escolhas e discursivas, aplicados junto aos professores do componente curricular Língua Inglesa e alunos, respectivamente, visando conhecer as concepções, práticas e

instrumentos avaliativos utilizados durante o período de pandemia, mais especificamente entre 2020 a 2021.

Durante todo o período do trabalho, prevaleceu o respeito aos sujeitos entrevistados, preservando a identidade dos envolvidos, em conformidade com o Conselho de Ética. Dessa forma, o estudo levou em conta duas dimensões: A avaliação da aprendizagem no componente curricular “Língua Inglesa” durante o período pandêmico e a prática pedagógica dos professores. O estudo se interessa também, por aspectos relacionados à formação continuada que acontece no âmbito escolar, considerando que a prática docente se reflete expressivamente nos processos de avaliação da aprendizagem. O percurso metodológico consta ainda de uma revisão bibliográfica visando selecionar informações que possam contribuir para a resposta aos questionamentos iniciais da pesquisa.

3.1 Sujeitos da pesquisa

A amostra da pesquisa foi composta por 15 (quinze) participantes, sendo 04 (quatro) professores que atuam efetivamente na docência da Língua Inglesa, ensino fundamental, anos finais e 11 (onze) alunos respectivamente. A técnica para a coleta de dados constou da análise de documentos, tais como: Projeto Pedagógico (PP) e Regimento Interno (RI).

3.2- Coleta de dados

A coleta de dados se deu a partir de levantamentos bibliográficos que consistiram em artigos e teses que trazem a temática principal e versam sobre a avaliação da aprendizagem e os impactos da pandemia na aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental, especialmente no componente curricular Língua Inglesa. Inclui-se também, consulta a periódicos e obras dos autores do marco teórico da pesquisa.

Gil (2007) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e a sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Inclui-se, também, o levantamento documental, por meio do Projeto Pedagógico – PP e o Regimento Interno da Instituição.

Durante todo o período do trabalho, prevaleceu o respeito aos sujeitos entrevistados. Desse modo, mantendo o anonimato e tendo em vista a preservação de sua identidade, os integrantes da

amostra dos professores foram identificados da seguinte maneira: Prof. 1, Prof. 2, Prof. 3 e assim sucessivamente. Quanto aos alunos, estes foram identificados como: Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3.... Aluno 11.

Vale destacar que antes da aplicação dos questionários ou das entrevistas, foi entregue à Secretaria Municipal de Educação, um documento solicitando autorização para realização da pesquisa, seguindo a recomendação da Resolução CNS 196 que trata da pesquisa com seres humanos. O presente projeto foi encaminhado previamente ao Comitê de Ética em Pesquisa e somente teve início após a devida aprovação.

Vale destacar que a Secretaria Municipal de Educação autorizou a realização da pesquisa e quanto à coleta de dados, procedeu-se conforme o Termo de Livre Consentimento - TLC encontrado nos anexos dessa dissertação.

Inclui-se outros instrumentos de coletas de dados, por meio dos quais foram realizados:

1. Uma entrevista semiestruturada: realizada com os professores, porém, antes foi construído um roteiro com base nas questões norteadoras e nos objetivos desta pesquisa. A Entrevista aconteceu individualmente.
2. Questionário destinado aos professores: foram enviados aos professores via e-mail. Este foi composto de questões de múltiplas escolhas que buscaram identificar situações de ensino realizadas durante o período de pandemia.
3. Questionário destinado aos alunos: foram entregues a alunos, os quais fizeram parte da amostra desta pesquisa. O questionário foi composto por questões fechadas e abertas.

Para o tratamento e a análise dos dados utilizou-se a interpretação dos resultados através da análise de conteúdo.

3.3 Critério de inclusão

- ✓ Docentes: ser regente da disciplina de Língua Inglesa de um dos polos da rede municipal de ensino de São Luís –MA.
- ✓ Alunos: Ser aluno de um dos polos da rede municipal de ensino de São Luís –MA.

3.4 Riscos e Benefícios

Segundo o Artigo 19 da Resolução 510 de 7 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde, o pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos.

A pesquisa oferece como risco, possíveis constrangimentos dos professores, ao externarem suas práticas pedagógicas, bem como informações sobre o desconhecimento acerca de recursos tecnológicos aplicados no ensino da Língua Inglesa durante a pandemia. Quanto aos alunos, o risco está no constrangimento ao expor a opinião sobre as aulas e métodos utilizados pelos docentes durante o mesmo período, além de suas fragilidades quanto à utilização de tecnologias durante as aulas. Todavia, estes serão minimizados, considerando o respeito ao anonimato dos sujeitos envolvidos, prevalecendo a consciência ética do pesquisador.

Quanto aos benefícios da pesquisa, vale ressaltar, que os entrevistados tiveram liberdade de expressão no momento da entrevista, uma vez que todas as informações coletadas neste estudo foram estritamente confidenciais. Os dados dos participantes foram identificados por meio de códigos, os quais não permitiram a divulgação de suas identidades.

3.5 Análise dos Dados

Com o intuito de responder ao problema e aos objetivos dessa pesquisa, os dados coletados foram assim analisados:

1. Análise documental, por meio da Proposta Pedagógica da Instituição campo da pesquisa.
2. Análise de dados por meio de uma investigação qualitativa a partir das respostas às perguntas abertas dos questionários aplicados aos estudantes e a partir das entrevistas realizadas com os professores.
3. Organização dos dados coletados, por meio de quadros explicativos com as respostas das perguntas abertas.
4. Triangulação das entrevistas de professores, dos questionários dos alunos e da análise documental sobre o tema da pesquisa.

3.6 Grupos participantes da pesquisa

IDENTIDADE DO GRUPO	NÚMERO DE PARTICIPANTES	INTERVENÇÕES OU TÉCNICA DE PESQUISA A SER
Professores que atuam na docência da Língua Inglesa	04	Entrevista semi-estruturada
Alunos do Ensino Fundamental – anos finais	11	Entrevistas semiestruturada

3.7 Cronograma da execução das etapas da pesquisa de campo

IDENTIFICAÇÃO DA ETAPA	INÍCIO (DIA/MÊS/ANO)	TÉRMINO (DIA/MÊS/ANO)
Entrevista com professores	Maio/2023	Entrevista semi-estruturada
Aplicação de questionário aos alunos	Maio/2023	Entrevistas semiestruturada

3.8 Cronograma de Atividades

METAS E ETAPAS	2022											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D

Elaboração do Projeto							X					
Pesquisa Bibliográfica							X	X	X			

METAS E ETAPAS	2023											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Coleta dos dados					X							
Descrição tabulação/tratamento							X	X	X			
Descrição: análise									X	X		
Análise interpretativa											X	X

3.9 Campo da pesquisa

A Unidade Escolar ora pesquisada, localizada na região urbana de São Luís – MA, em bairro de fácil acesso e faz parte da rede municipal de ensino, em uma região denominada por “Núcleo Anil”, composto por cinco Escolas. Sua localidade permite receber alunos do próprio bairro e de outros mais distantes. A Instituição, foi criada há mais de 40 anos e possui atualmente, 17 professores, 1 coordenador pedagógico; 02 gestores, sendo uma diretora geral e uma diretora adjunta. O corpo docente e o pessoal administrativo são estáveis na Escola, a maioria possui mais de dez anos de trabalho, com exceção de alguns funcionários que são recentes.

Os dados referentes à Escola campo da pesquisa foram compilados do Projeto Político Pedagógico da Instituição, o qual sinaliza que para dar conta de atender todas as dimensões previstas, busca criar continuamente uma nova dinâmica na forma de orientar, colaborar e cuidar da construção

e resultados dos processos educacionais. Para tanto, são realizadas oficinas, seminários; partilha de saberes, dentre outras atividades que envolvem de modo especial, o corpo docente.

3.9.1 Parceria escola x família/comunidade

O perfil das comunidades atendidas não é diferente do encontrado na maioria das escolas públicas brasileiras. A Instituição consta de jovens que em parte não recebem o devido acompanhamento em casa. Evidentemente que por mais competência pedagógica que a equipe da Escola tenha, jamais serão substituídos os momentos próprios da convivência familiar no qual valores são transmitidos pelo exemplo, presença vigilante e amorosa dos pais ou responsáveis.

Os professores buscam continuamente estar capacitados a detectarem situações relativas à violência e maus tratos, abuso sexual, abandono a que estejam sendo submetidos os alunos. Nesse caso, dois procedimentos são rigorosamente pensados: o zelo pela imagem da criança ou adolescente, de um lado, e a denúncia aos canais competentes, de outro.

3.9.2 Sistemática de avaliação

A sistemática de avaliação da escola é de acordo com o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases (LDB - 9394/96). Os professores inspiram-se, por um lado, em duas práticas voltadas ao atendimento às demandas de aprendizagem, por outro lado, voltam-se ao atendimento da proposta preconizada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Para tanto, a equipe de professores organiza-se em mesas de estudo, que são também momentos de formação continuada do docente, para planejar as atividades educacionais a serem desenvolvidas, dando-se ênfase ao processo metodológico enquanto um todo, com o intuito de proporcionar aos alunos a superação das dificuldades enfrentadas que os impedem de progredir nas etapas de estudo do Ensino Fundamental.

O currículo é construído e sustentado sobre o tripé de valores, conhecimentos e habilidades cognitivas e instrumentais. Trata-se de uma construção processual, cuidadosamente trabalhada pelos professores com a participação da comunidade educativa.

3.9.3 Matriz Curricular

A matriz curricular da Instituição cumpre o que estabelece a LDB, ou seja, o currículo do ensino fundamental deve ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Desse modo, a escola tem autonomia para incluir temas de seu interesse e em consonância com as necessidades dos alunos.

3.9.4 Calendário escolar

O calendário escolar também é feito de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a qual institui que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

CAPÍTULO IV

4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A análise e apresentação dos dados coletados seguem, conforme os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários junto aos professores que atuam na docência da disciplina de Língua Inglesa e alunos, respectivamente. O referido questionário incluiu perguntas abertas e fechadas, por meio das quais foram abordadas questões sobre diversos assuntos, tais como: Formação acadêmica, tecnologia, pandemia, prática pedagógica, aprendizagem, formação continuada, dentre outros. Assim, serão apresentados inicialmente, os resultados obtidos junto ao corpo docente e na sequência, os resultados obtidos junto aos alunos.

4.1- Análise dos dados coletados junto aos professores

No âmbito da formação inicial dos professores entrevistados, vale considerar que 100% dos entrevistados possuem formação acadêmica em Letras, com habilitação para atuarem na docência do componente curricular “Língua Inglesa”. Trata-se, portanto, de um grupo docente que atua efetivamente na área de conhecimento ora em análise.

Inicialmente, os professores foram indagados acerca do impacto da pandemia na Instituição onde eles atuam. Assim, foi possível obter os seguintes relatos:

Quadro 1: Impacto da pandemia na Instituição campo da pesquisa

Prof. 1	Diversos impactos. A escola teve que se redescobrir e inovar ações didático pedagógicas sem prejudicar o aluno e ao mesmo tempo que servisse de atrativo para a aprendizagem satisfatória.
Prof. 2	Acredito que o maior desafio foi a falta de eficiência de aulas online, ou seja, com mais eficácia, bem preparada.
Prof. 3	Impactou bastante porque a maioria trabalhava com o sistema presencial. A maioria, 99% dos docentes tiveram que aprender a trabalhar com o sistema online, fazer cursos online, aprender a trabalhar com plataformas online.

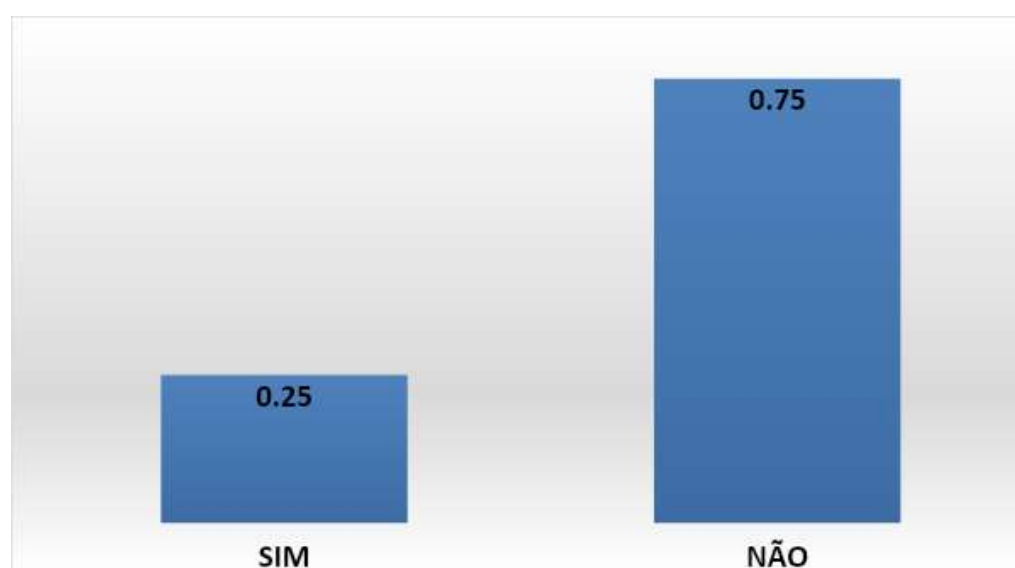
Prof. 4	Tivemos que nos adaptar às aulas remotas, síncronas e assíncronas.
---------	--

Fonte: Entrevista realizada em 2023

De acordo com os relatos dos entrevistados, ficou visível que os impactos foram significativos, especialmente no que tange às dificuldades dos docentes em relação aos conhecimentos tecnológicos. Todavia, vale destacar também, que o fechamento das escolas deu visibilidade à ansiedade e de depressão entre crianças e adolescentes, ou seja, a saúde mental dos estudantes foi comprometida,

Considerando as aulas remotas como uma prática rotineira durante o período pandêmico, os professores foram questionados se antes da pandemia eles já haviam vivenciado alguma experiência com o ensino remoto. Dentre as respostas, destacam-se:

GRÁFICO 1: Experiências vivenciadas com ensino remoto antes da pandemia



Fonte: Gráfico elaborado pela Autora a partir de dados coletados na pesquisa

Conforme sinaliza o gráfico, nem todos os professores entrevistados tiveram a oportunidade de vivenciar anteriormente, experiências com o ensino remoto. Sabe-se que a educação no Brasil conta com inúmeros desafios e demandas necessárias à garantia da qualidade do ensino no país. Com a pandemia, as Instituições de ensino foram conduzidas à instituição de práticas que pudessem dar conta daquelas necessidades. Sobre esse assunto, alguns professores citaram as atividades relacionadas ao ensino remoto, vivenciadas por eles anteriormente, conforme sinaliza o quadro 2.

Quadro 2: Experiências com ensino remoto

Prof. 1	Sim, com o ensino a distância (tele aula) do governo Estadual e Tutoria EAD.
Prof. 2	Não.
Prof. 3	Sim, fiz um curso de tutoria online. Adquiri experiência como discente, mas como docente não, embora tenha me ajudado bastante para as aulas online.
Prof. 4	Não.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Por um lado, tais práticas possibilitaram a informatização do ensino e maneiras diferentes de ensinar e aprender. Por outro lado, deparou-se com questões, que naquele momento, serviram como barreiras, como por exemplo, o preparo dos profissionais da educação, que demandavam de conhecimentos tecnológicos necessários, que impactavam na efetividade do ensino virtual e nem todas as instituições tiveram condições de oferecer a mesma qualidade de ensino. Diante disso, indagou-se aos docentes sobre quais adaptações foram feitas na escola campo da pesquisa, para a transposição do ensino presencial para o remoto, e assim, atender às reais necessidades de aprendizagem:

Quadro 3: Adaptações realizadas na Instituição durante a pandemia para atender às demandas

Prof. 1	Bastante adaptações, tanto estruturais, adequações de setores na Unidade Escolar, quanto mudança de cunho pedagógico para a transmissão de conhecimento.
Prof. 2	As incertezas trazidas pela pandemia da COVID fizeram com que adaptações fossem acontecendo de forma gradual. No início não havia adaptação presencial para o remoto para a transmissão do ensino devido o tempo em que ficamos afastados do ensino presencial.

Prof. 3	A Escola utilizava a plataforma do meet, o zoom, o youtube, para que não parassem as aulas.
Prof. 4	Precisamos utilizar protocolos de higiene e fizemos rodízio.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Com o distanciamento dos estudantes do espaço escolar, ficou evidente que a participação e incentivo da família no processo escolar dos filhos estreitou-se, ou seja, a escola necessitou contar com este apoio para que os alunos pudessem adaptar-se às novas metodologias e à nova modalidade de ensino.

A distância dos alunos da escola e de seus professores foi decisiva para fortalecer a compreensão de que o professor representa a figura de proteção e incentivo para o desenvolvimento dos estudantes. Percebeu-se que o ensino remoto evidenciou a precariedade de acesso à internet e mídias sociais por parte dos alunos, que muitas vezes, se viam impedidos de participar das aulas por esta razão. Sobre a adaptação dos alunos, bem como à assiduidade e adesão ao ensino a distância, os professores sinalizaram:

Quadro 4: Engajamento dos alunos ao ensino remoto

Prof. 1	Os alunos tiveram dificuldades de acompanhar as aulas online. Muitos não conseguiam acompanhar e abandonavam as aulas.
Prof. 2	Não foi fácil. A maioria dos alunos não ligavam a câmera e geralmente ficavam usando o celular.
Prof. 3	No início foi lento, de maneira bem gradual, até que os alunos se conscientizaram que teriam que assistir aulas online. Os alunos tiveram que aprender a usar a internet.
Prof. 4	Aconteceu de maneira muito lenta e com bastante cuidado, porque se estava conhecendo um objeto novo.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Para alguns alunos, a adaptação ao ensino remoto foi mais fácil, todavia, para outros, foi desafiador, já que surgiu a necessidade de descortinarem um ambiente novo, cercado de tecnologias até então desconhecidas. No que diz respeito à assiduidade dos alunos às aulas, foi necessário a adoção de práticas metodológicas que pudessem motivar a participação e garantir a aprendizagem da melhor maneira, ou seja, além da criatividade, a utilização adequada do tempo.

Sobre esse assunto, destaca-se a importância de compreender que uma sala de aula on-line, deve, evidentemente representar um espaço dinâmico e interativo e não somente um repositório de conteúdos digitais, uma vez que nela, os alunos continuam representando o centro do processo. A tecnologia deve representar, neste caso, um instrumento adequado e facilitador de aprendizagem.

No que tange ao ensino da Língua Inglesa, os professores foram questionados sobre quais foram as metodologias utilizadas durante as aulas on-line e após o retorno às aulas presenciais. Dentre as respostas obtidas destacam-se:

Quadro 5: Metodologias utilizadas pelos docentes

Prof. 1	(O professor não respondeu ao questionamento).
Prof. 2	Enviar filmes no youtube para que os alunos assistissem e fizessem um resumo escrito para enviar no grupo do Whatsapp. Após o retorno das aulas presenciais ainda tive dificuldade porque eram semipresenciais, ou seja, em uma semana vinha a metade da turma e a outra ficava em casa acompanhando as aulas online e vice-versa. Foi assim por seis meses.
Prof. 3	Foram videoaulas, algumas aulas gravadas para o youtube. Após a pandemia vieram as aulas semipresenciais e o uso do livro didático, músicas e a frequência foi fundamental para a obtenção de notas.
Prof. 4	Livro didático, conversação, leitura, interpretação de texto, vídeos e slides.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Para a criação de um canal efetivo de comunicação, é fundamental a geração de uma comunidade virtual de aprendizagem, onde os alunos possam sentir-se motivados e conectados com

o professor. Assim, em meio às necessidades surgidas, cabe aos professores, a criação de estratégias didáticas viáveis.

Nessa perspectiva, os professores foram indagados sobre qual metodologia utilizou para avaliar o desenvolvimento/aquisição de conteúdo, bem como à forma de aplicar provas e trabalhos na disciplina de Língua Inglesa durante o período de pandemia:

Quadro 6: Métodos avaliativos durante a pandemia

Prof. 1	Durante a pandemia optou-se pelas aulas online e plataformas digitais que via o trabalho docente como elo transformador.
Prof. 2	Filmes pelo youtube, provas exercícios, trabalhos escritos que eram enviados via grupo Whatsapp.
Prof. 3	Foi feito pelos alunos, trabalhos de pesquisa com os aspectos culturais da língua inglesa, os alunos enviavam por e-mail, Whatsapp ou levavam na escola.
Prof. 4	Avaliação online e avaliação qualitativa.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Frente a isso, tem-se o impasse da avaliação ainda como maneira de mensurar a aprendizagem dos alunos, com o único fim de reprovar ou aprovar, tornando-a um instrumento que pouco contribui com o processo de ensino e aprendizagem. “A avaliação nos diferentes espaços de produção do conhecimento, tem sido tradicionalmente como um fator que ocorre no final do processo de produção do conhecimento” (Oliveira, 2018 p. 2386). Partindo desse pressuposto, a avaliação vai além de avaliar o aluno em si, mas todo o processo escolar.

Chueri (2008) deixa claro que a avaliação organizada e sistematizada realiza-se de acordo com os objetivos explícitos e implícitos da escola, tornando-se reflexo dos valores e normas sociais pré estabelecidos. Todavia, a prática da avaliação pode também servir como mecanismo de transformação social.

Entende-se, então, que a avaliação não é um processo neutro e, por isso, precisa partir de uma base teórica e ter claros os objetivos de sua realização. Desse modo, faz-se necessário refletir acerca

dos modelos de sociedade e de escola que se deseja, adequando as práticas pedagógicas ao processo de avaliação.

Partindo desse princípio é importante destacar que a educação, tradicionalmente é entendida como um processo no qual o sujeito se desenvolve tornando-se de certo modo apropriado para atuar no mundo, fazendo-o atingir um nível de aprendizagem e avance em seu percurso de vida, adquirindo capacidades e buscando desenvolvê-las ao máximo (Leitão, 2013).

No âmbito dos questionamentos realizados junto aos docentes, inclui-se os maiores desafios encontrados para a superação das dificuldades dos alunos durante a pandemia, uma vez que buscar a aprendizagem significativa foi um dos objetivos dos professores, especialmente neste período.

Quadro 7: Desafios encontrados pelos docentes para a superação das dificuldades de aprendizagem

Prof. 1	Conexão de internet, aparelhos digitais não adequados, cursos de preparação para manuseio de mídias.
Prof. 2	Aprender a usar a internet para dar aulas online.
Prof. 3	O uso das plataformas, as aulas que teriam que ser gravadas para o Whatsapp, youtube, uso do meet, zoom, tudo passou a ser novo para nós.
Prof. 4	O uso das tecnologias para os alunos que não tinham acesso à internet.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

As respostas dos professores confirmam que o aspecto tecnológico foi um dos desafios evidentes no processo de implementação de aulas remotas. Sabe-se, em tempos contemporâneos que as novas tecnologias não conquistaram espaço em nossa vida repentinamente, pois seguem o processo evolutivo da sociedade, obedecendo a uma lógica geral em nossa época. “E a orientação virtual que acontece hoje fortemente baseada na tecnologia é que possibilita desenvolver processos de interação entre os participantes de processos educativos cada vez mais dinâmico e eficiente” (Leite, 2009, p. 153).

Os êxitos oriundos desse caso, é visto da universalização da internet, que facilitou com sua velocidade de dados a possibilidade de criação de diversos aplicativos. A essa mudança cultural decorrente do uso do ciberespaço, designa-se o neologismo “Cibercultura” como: “conjunto de

técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Lévy, 2000, p.17).

A cibercultura surgiu como resposta do ser humano ao “dilúvio informacional”. O homem mudou suas atitudes, modos de pensamento e de valores. As telecomunicações implicam “o reconhecimento do outro, a aceitação e ajuda mútuas, a cooperação, a associação, a negociação.

O professor ou até mesmo a escola que vira as costas para evolução tecnológica, assina uma sentença de atraso à própria evolução estagnando no tempo e no espaço. A partir dos anos 80 a tecnologia educacional passou a ser encarada como uma ferramenta de educação inovadora e contextualizada com as questões sociais. (Leite, 2009). A informática rompeu paradigmas, entrou nos lares de milhares de famílias e instituições em todo mundo, mas ainda enfrenta barreiras de pessoas que não aceitam que o mundo é tecnológico e educador.

Com o retorno das aulas presenciais, certamente muitas práticas permanecerão. Assim, os professores foram indagados se pretendem continuar utilizando práticas que envolvam atividade online. Destacam-se as seguintes respostas:

Quadro 8: Opinião dos docentes sobre a manutenção de práticas on-line após o período pandêmico

Prof. 1	Sim, de modo híbrido, com aulas presenciais e online, quando necessário.
Prof. 2	Não. Os alunos tiveram dificuldade de usar a internet e muitos não possuem.
Prof. 3	Sim, foi bom e tornou se necessário para que os alunos aprendessem a usar as novas tecnologias. Eles aprenderam até enviar e mail.
Prof. 4	As práticas online foram difíceis, mas positivas. Continuamos a utilizar essa prática pedagógica como forma de aprimorar o ensino aprendizagem.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Observou-se que parte dos docentes afirmaram que pretendem continuar fazendo uso da tecnologia, mesmo após o período pandêmico. Nesse novo meio de ensinar é interessante porque conduz a uma problematização, e os dois se transformam em sujeitos atuantes no processo e aprendizagem porque crescem e aprendem juntos nesse novo mundo tecnológico e desafiador.

No mundo moderno, o diálogo, respeito, e uma didática eficiente que estimule a atenção do aluno, interagindo e não reprimindo, é uma arma fundamental para trazer o desfavor ao seu favor. As mudanças são frequentes a cada dia e os alunos estão procurando novas tecnologias, novos meios de comunicação. Nesse meio tecnológico não pode haver resistência e sim, uma visão futurista e procurar alternativas para solucionar os novos desafios encontrados em sala de aula, pois com certeza surgirão novas dificuldades e o professor tem que estar preparado para novas batalhas.

Desta maneira, o educador não é apenas o que educa, mas é o que, enquanto educa é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade”. Já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita, estar sendo com as liberdades e não contra elas. (Freire, 2014, p.39).

“O educador deve aproveitar, por exemplo, as potencialidades do celular, como recurso pedagógico, tendo em vista que é uma realidade presente na vida de todos os educandos” (Costa, 2007, p. 99). Nesse mundo inovador e tecnológico o educador também tem que ser um bom estrategista, sabendo lidar com as dificuldades e trazendo soluções para os conflitos aparentes.

Segundo as Diretrizes de Políticas para aprendizagem móvel da UNESCO 2014, o uso da tecnologia móvel como o celular, por exemplo, viabiliza o processo de aprendizagem em qualquer hora e em qualquer lugar e isso facilita o acesso imediato da informação possibilitando o compartilhamento do conhecimento. A evolução tecnológica já chegou e suas mudanças, refletem no corpo docente, perante essa evolução diária. Daí a necessidade dos professores adaptarem sua didática para trazer proveito aos se e aos seus alunos. Por fim, os professores foram instigados a dizer como as experiências vivenciadas durante a pandemia, impactarão no futuro educação.

Quadro 9: Depoimento dos professores sobre as experiências vivenciadas durante a pandemia

Prof. 1	Em um futuro próximo, grandes impactos vão surgir a partir das demandas reprimidas advindas da pandemia. São estudantes com déficit de aprendizagem com perda significativa de habilidades sociais e até mesmo com problemas sócio afetivos.
---------	--

Prof. 2	O principal fator será o déficit de aprendizagem que foi fraco. Constatou-se que os alunos não alcançaram uma aprendizagem significativa dos conteúdos.
Prof. 3	O estudo EaD serviu de grande interesse para o aluno, porque muitos não acreditavam. Mas os alunos passaram a dar valor e a entender o que era estar em aulas online, a ponto de se interessarem em fazer cursos tais como: inglês, espanhol, e até aprender a poupar, economia doméstica. Perceberam que recebem um certificado que tem validade, que tem valor, mas não um valor de um curso presencial. Viram que um dia tudo isso terá um valor e será muito bem reconhecido. O impacto é enorme, até os pais tiveram que aprender junto com os alunos para contribuírem nas atividades de seus filhos.
Prof. 4	Os professores precisaram se reinventar, buscar outras formas de transmitir conhecimento e de avaliar os estudantes. Com certeza essas experiências impactaram de forma positiva. Tivemos avanços educacionais.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Como afirmam Maciel e Backes (2013, p. 161) a atuação do professor nos dias atuais deve estar em sintonia com as mudanças que a tecnologia nos aponta como desafios, é criar novos espaços de aprendizagem, e buscar alternativas para que, dentro ou fora da sala de aula, os alunos tenham espaços de interação, colaboração e aprendizagem.

4.2- Análise dos dados coletados junto aos alunos

Os dados que seguem são referentes à coleta de dados realizada junto aos alunos do Ensino Fundamental – anos finais. A análise foi realizada, considerando questões específicas do componente curricular “Língua Inglesa”, tais como: impacto da COVID-19 na rotina dos estudantes, processo de avaliação, desafios para a superação das dificuldades de aprendizagem, assiduidade às aulas, adaptação em relação às aulas on-line, dentre outros. O questionário aplicado foi composto por questões abertas.

Inicialmente os estudantes foram indagados acerca do impacto da pandemia na rotina diária e o resultado aponta mudanças que certamente tiveram que sofrer adaptações por parte dos alunos, como demonstram os relatos:

Quadro 10: Avaliação dos alunos quanto às experiências vivenciadas durante a pandemia

Aluno 1	Eu passei a acordar tarde porque dormia muito. Queria participar das aulas, fiquei mais preguiçoso.
Aluno 2	Senti muito a falta do contato presencial, com os meus colegas e professores.
Aluno 3	A pandemia da COVID 19 impactou muito na minha rotina, a contar da falta de internet que toda hora pifava e eu ficava sem conseguir ouvir as aulas que eram enviadas pelo Whatsapp.
Aluno 4	Mudou muito, muita coisa, porque eu tive que me adaptar às aulas online que foi tudo novo para mim pois eu tive que aprender a usar a internet.
Aluno 5	No começo fiquei assustado de ver tudo parado, fechado, mas depois fui entendendo que era necessário esse confinamento.
Aluno 6	Eu tive dificuldade no começo, não sabia utilizar internet e também sentia a falta da presença do professor.
Aluno 7	Senti muita dificuldade no começo por não saber utilizar a internet para assistir as aulas online.
Aluno 8	Impactou com as aulas que eram enviadas pelo grupo do Whatsapp e eu não tinha celular.
Aluno 9	A pandemia impactou na minha rotina porque foi tudo novo para mim, a contar das aulas a distância.
Aluno 10	Impactou muito na minha rotina por ser tudo novo para mim em relação às aulas a distância, ou seja, aulas online.

Aluno 11	A pandemia impactou muito na minha rotina, porque tive que ficar a maior parte do dia em casa para assistir as aulas online.
----------	--

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Considerando as afirmações dos alunos, pode-se afirmar que durante a pandemia, as rotinas sofreram mudanças significativas, a tecnologia ganhou visibilidade e se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois “o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos”. (Dorigoni; Silva, J., 2007, p. 3).

Assim, tendo em vista este avanço tecnológico, chega o momento das instituições de ensino romper paradigmas, especialmente aqueles advindos do pensamento de escolas tradicionais. As tecnologias buscam trabalhar com inclusão social ajudando os menos favorecidos a se incluírem no meio social.

Tendo em vista a busca por identificar em que medida os alunos avaliam a sua participação às aulas on-line, indagou-se sobre a percepção desses estudantes em relação a esse período. Como se pode observar nas respostas apresentadas pelos estudantes, muitas lacunas foram evidenciadas, uma vez que, aliado à dificuldade dos alunos em relação ao referido componente curricular, estes sentiram falta da presença física do professor para mediar as aprendizagens.

Quadro 11: Avaliação dos alunos quanto à participação às aulas on-line

Aluno 1	Foi fraco, eu não aprendi nada porque quase não assisti as aulas.
Aluno 2	A minha aprendizagem não foi das melhores pois sempre tive dificuldade em aprender a Língua Inglesa e com a pandemia ficou mais precário meus estudos.
Aluno 3	Foi regular em virtude de se ter filmes para assistir pelo youtube e não ter a presença do professor ao vivo para esclarecer as dúvidas.
Aluno 4	Não foi muito bom porque tive dificuldade de usar a internet para assistir as aulas, mas fiz o máximo que pude para enviar as atividades.

Aluno 5	Foi fraca. Eu tive muita dificuldade, senti muita falta do professor presencial.
Aluno 6	Foi regular. No começo tive que me adaptar com as aulas online até aprender.
Aluno 7	Tive muita dificuldade por não entender as aulas online e sentir a falta do professor para tirar as minhas dúvidas.
Aluno 8	Foi fraca pois eu não consegui entender nada das atividades que eu fui buscar na escola.
Aluno 9	Foi regular. Eu tive que aprender a usar a internet para assistir as aulas online.
Aluno 10	A minha aprendizagem foi fraca pois eu tive que aprender a acessar a internet para assistir as aulas.
Aluno 11	Foi regular. Eu fiz o máximo que pude para aprender e enviar as atividades.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Os alunos, de modo geral, leem pouco e o papel do professor é incentivar além de mostrar meios e instrumentos de como e onde estudar. Especialmente no período de aulas remotas, aumentou a responsabilidade do docente como orientador pois em muitos casos os discentes dependem do professor para desenvolver a motivação, que impulsiona a realização de atividades e tarefas de casa.

O gosto pelo componente curricular “Língua Inglesa” também fez parte do rol de questionamentos aos discentes, os quais afirmaram gostar muito. Ficou visível a clareza que os estudantes possuem, quanto a importância do domínio de uma língua estrangeira, dada a necessidade de comunicação na contemporaneidade. Assim, destacam-se os depoimentos:

Quadro 12: Gosto dos alunos pelo Componente Curricular “Língua Inglesa”

Aluno 1	Sim. Eu sei que atualmente é necessário estudar a Língua Inglesa.
Aluno 2	Sim, porque eu sei que atualmente é necessário que se aprenda a língua estrangeira.
Aluno 3	Sim, por que hoje é necessário aprender a língua estrangeira.

Aluno 4	Sim, quero um dia viajar para os USA.
Aluno 5	Sim, hoje é necessário aprender uma língua estrangeira.
Aluno 6	Sim, porque é bom aprender a língua inglesa.
Aluno 7	Sim, hoje é necessário aprender uma língua estrangeira.
Aluno 8	Sim, porque hoje em dia é necessário aprender uma língua estrangeira.
Aluno 9	Sim, porque é bom aprender falar inglês.
Aluno 10	Sim, eu sinto que é necessário saber falar inglês hoje em dia.
Aluno 11	Sim, porque hoje é necessário saber usar a língua estrangeira.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Os alunos foram indagados sobre a sua adaptação no início da pandemia, em relação à assiduidade e à adesão ao ensino a distância. Sobre este assunto, ficou claro, de acordo com as respostas, que a assiduidade foi um dos fatores que prejudicou o processo de aprendizagem, uma vez que os alunos não participaram efetivamente das aulas on-line. Dentre os depoimentos, destacam-se:

Quadro 13: Adesão e assiduidade dos alunos às aulas on-line

Aluno 1	Eu não queria nem saber de usar a internet, nem o grupo de Whatsapp da escola. Tive muita falta, já no meio do ano é que melhorei.
Aluno 2	Tive dificuldade no início porque não sabia usar a internet e também achava estranho o ensino a distância.
Aluno 3	Foi um transtorno, tive muitas dúvidas, até mesmo para usar a internet, enviar as atividades. Mas a minha assiduidade era importante para evitar a reprovação e também aprender como estudar a distância.
Aluno 4	No início eu faltei as aulas por eu não sabia usar a internet mas quando aprendi gostei muito das aulas.

Aluno 5	Eu faltei muito às aulas. Sei que não fui muito assíduo, mas com o passar do tempo tive que me acostumar.
Aluno 6	Com muita dificuldade eu quase não participava das aulas porque achava tudo estranho para mim.
Aluno 7	No começo eu faltei muitas aulas porque não estava conseguindo me adaptar ao ensino a distância.
Aluno 8	Foi muito confuso, eu não entendia nada.
Aluno 9	Tive muitas dúvidas nas aulas. A dificuldade foi grande até que consegui acessar a internet.
Aluno 10	Tive, no começo, que aprender usar a internet e o Whatsapp. Faltei muito as aulas por não saber usar as plataformas, mas com o tempo consegui me atualizar e assistir as aulas para que eu não ficasse reprovada por falta.
Aluno 11	Tive dificuldade para acessar a plataforma, a internet, mas aprendi com a intenção de ter uma boa assiduidade e não ficar reprovado.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Ao analisar os discursos, ficou evidente a ausência de disciplina e foco por parte dos alunos, quando o assunto era a participação efetiva às aulas on-line. Dessa forma, certamente cabe à escola criar mecanismos didáticos para que os alunos possam engajar-se ao processo, superar os obstáculos e compreender que a sala de aula, mesmo que virtual é lugar de cooperação, respeito mútuo, amor, conhecimento e construção de relacionamentos.

Diante de tais questionamentos, indagou-se aos alunos se eles consideram que a pandemia prejudicou a aprendizagem na Língua inglesa. Diante disso, ficou visível que a ausência de aulas presenciais dificultou a compreensão desses estudantes, especialmente no que se refere à pronúncia de palavras e explicações dos professores.

Quadro 14: Opinião dos alunos sobre o impacto da pandemia na tecnologia

Aluno 1	Sim, porque eu não tive muito interesse pelas aulas.
Aluno 2	Sim, por falta da aula presencial para tirar as dúvidas.
Aluno 3	Sim, senti muita falta da presença do professor para tirar as dúvidas com todos os colegas presenciais.
Aluno 4	Sim, senti falta das pronúncias das palavras em inglês com o professor presente.
Aluno 5	Sim, porque foi tudo novo para nós, principalmente em relação a usar a internet para as aulas online.
Aluno 6	Sim, porque eu demorei aprender a usar a internet.
Aluno 7	Sim, porque senti falta das aulas presenciais para ouvir melhor a pronúncia e a explicação do professor.
Aluno 8	Sim, porque senti falta do professor para esclarecer as minhas dúvidas e até a pronunciar as palavras.
Aluno 9	Sim, por não ter a presença dos professores para tirar as dúvidas.
Aluno 10	Sim, faltou a presença do professor para tirar as dúvidas dos alunos e até no que diz respeito à pronúncia das palavras em inglês.
Aluno 11	Sim, por não ter a presença do professor para tirar melhor as minhas dúvidas e também as dos colegas.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Diante dessas afirmações dos alunos, é importante destacar a importância da figura do professor como mediador do conhecimento. A maneira como este se apresenta aos alunos, a tolerância em relação às dúvidas, resultam de maneira positiva no processo de aprendizagem, especialmente por se tratar da Língua Inglesa. Todavia, quando o professor age de maneira autoritária sempre há prejuízos, um deles é a ausência de motivação por parte dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem fez parte de um dos questionamentos aos alunos, quando estes foram indagados sobre a maneira pela qual os professores realizavam avaliações e aplicação de provas

e trabalhos. Observou-se que o Whatsapp foi uma ferramenta importante nesse processo, já que a maioria dos estudantes possuíam este acesso.

Quadro 15: Metodologia utilizada pelos docentes para avaliar

Aluno 1	Eram enviadas pelo grupo do Whatsapp do 9º ano as perguntas para serem respondidas e enviadas ao professor.
Aluno 2	Eram enviadas as provas e atividades pelo Whatsapp. Os trabalhos eram geralmente para assistir filmes no youtube e fazer um resumo do que entendeu.
Aluno 3	Através de atividades enviadas pelo grupo de Whatsapp da sala.
Aluno 4	As avaliações eram feitas por escrito, enviadas pelo grupo do Whatsapp da turma.
Aluno 5	As atividades eram enviadas pelo grupo de Whatsapp da turma.
Aluno 6	Eram enviadas pelo grupo de Whatsapp da sala.
Aluno 7	Eram digitadas e recebidas pelo grupo do Whatsapp da turma.
Aluno 8	Eram enviadas atividades por escrito via Whatsapp. Quem não tinha celular como eu, tinha que ir buscar na escola.
Aluno 9	Eram feitas por escrito e enviadas via Whatsapp.
Aluno 10	Eram digitadas e enviadas pelo grupo de Whatsapp da turma. Quem não possuía celular ia buscar na escola.
Aluno 11	Pelo grupo de Whatsapp da turma e eram enviadas digitadas para melhor compreensão.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Com o advento do mundo digital em todo mundo, surgiram ferramentas de interação social, tal como o Whatsapp predominando no campo empresarial e educacional ajudando e difundindo as

informações de forma rápida por se tratar de uma ferramenta que contém interação com inteligência artificial, traduzindo voz e transformando em textos, gravando áudios, dessa forma se torna uma ferramenta viável na interação social e educacional.

Para que o WhatsApp ou outras tecnologias funcionem no ambiente escolar, as escolas devem realizar um planejamento com diretrizes específicas voltada para essa finalidade, ou seja, prever em sua proposta pedagógica, práticas que incluem a utilização de novas tecnologias, como ferramentas pedagógicas em favor da aprendizagem significativa.

A melhoria da educação através do uso das novas tecnologias depende da interação entre professores, alunos e conteúdo, no entanto, a prática que configura a construção da maioria dos projetos das escolas é concentrada no grupo responsável pela gestão escolar.

A ferramenta WhatsApp aliada com Internet hoje é a principal mídia digital e é através dela que a comunicação e compartilhamento de dados vêm evoluindo em todo mundo. Esta ferramenta tem um poder jamais imaginado antes e é um meio que está promovendo cada vez mais mudanças na cultura da humanidade.

Por fim, os estudantes foram indagados sobre quais desafios foram enfrentados para a superação das dificuldades de aprendizagem durante a pandemia. Dentre as respostas obtidas, destacam-se:

Quadro 16: Desafios enfrentados pelos estudantes

Aluno 1	Aprender a usar a internet, acessar as plataformas para assistir as aulas e aprender enviar as atividades pelo Whatsapp.
Aluno 2	Usar a internet, acessar as plataformas a serem utilizadas. Tirar dúvidas online com os professores. Senti falta do professor presencial.
Aluno 3	Aprender a usar internet, prestar atenção nas aulas online para enviar as atividades corretamente.
Aluno 4	A falta da internet e eu não participei do grupo do Whatsapp. Responder as atividades sem a ajuda do professor.
Aluno 5	Usar a internet, tive dificuldade no começo, assistir filmes em inglês no youtube para enviar por escrito o que entendeu para o professor.

Aluno 6	Aprender a usar a internet, acessar o youtube para assistir filmes, responder as atividades sem entender bem as aulas online.
Aluno 7	Entender as aulas online, tive dificuldade em acessar a internet para assistir os filmes no youtube.
Aluno 8	Foi se acostumar com as aulas online e também aprender a usar a internet.
Aluno 9	Aprender a lidar com a internet, acessar o youtube para assistir filmes que eram enviados pelo professor e tirar dúvidas.
Aluno 10	Aprender acessar a internet, aprender enviar e-mail, assistir filmes no youtube e fazer resumos, a falta do professor presencial para tirar as dúvidas, já que ficava tudo online. Não se tinha muito tempo e o professor somente naquele horário da aula.
Aluno 11	Aprender a usar a internet, acordar cedo para participar das aulas. Fazer as atividades que eram enviadas pelo professor para obter nota.

Fonte: Entrevista realizada em 2023

Alguns alunos podem enfrentar desafios com aprendizado significativo, já que isso requer o conhecimento prévio. É nesse aspecto que professores dedicados podem ajudar a garantir que os alunos entendam conceitos para que a aprendizagem significativa possa continuar a acontecer, especialmente no ensino remoto. Especialistas enfatizam a importância da compreensão profunda sobre a recordação dos fatos. Os estudantes que aprendem com aprendizado significativo são capazes de resolver problemas melhor do que aqueles que aprendem de rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar é uma atividade inerente ao ser humano. O homem observa, interpreta, critica, elogia, concorda, discorda, infere e avalia. Nesse sentido, buscando tecer as considerações finais desta investigação, faz-se necessário retomar às questões iniciais da pesquisa: Quais foram as contribuições da tecnologia, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental, no que tange ao processo avaliativo do componente curricular “Língua Inglesa”? Quais as concepções dos professores em relação ao uso das tecnologias, como instrumentos de avaliação no período de pandemia? Os professores encontram-se preparados para mediar o ensino, em meio aos recursos tecnológicos? As aulas on-line possibilitaram a consolidação de aprendizagens significativas na Língua Inglesa?

Diante de tais questionamentos, é possível afirmar que os estudos teóricos, bem como a coleta de dados realizada, possibilitaram analisar, de maneira detalhada, as concepções e práticas docente no que tange à avaliação da aprendizagem no componente curricular “Língua Inglesa” da Instituição campo, com ênfase no uso das novas tecnologias, sem perder de vista a percepção dos estudantes em relação às experiências vivenciadas.

Tendo em vista as discussões acerca da avaliação como um instrumento inerente ao processo educativo e que tem como finalidade orientar o ensino e facilitar a aprendizagem, foi necessário compreender a função da escola, observando os múltiplos papéis exercidos por ela ao longo do tempo. Na verdade, ficou visível que durante a pandemia, foram muitos os desafios enfrentados, tanto pelos docentes quanto pelos discentes, dada a nova configuração pedagógica instaurada nas escolas de todo o Brasil, de modo que a tecnologia passou a compor a rotina de professores e alunos.

Foi possível observar que nem sempre os professores trabalhavam da mesma maneira. Uma das diferenças em seus trabalhos foi na forma de avaliar. Alguns avaliavam a partir de diferentes instrumentos, enquanto outros o faziam apenas com testes nos finais de períodos, utilizando o Whatsapp como um dos principais recursos de comunicação.

De acordo com os relatos dos entrevistados, ficou visível que os impactos foram significativos, especialmente no que tange às dificuldades dos docentes em relação aos conhecimentos tecnológicos. Todavia, vale destacar também, que o fechamento das escolas deu visibilidade à ansiedade e de depressão entre crianças e adolescentes, ou seja, a saúde mental dos estudantes foi comprometida.

Outros fatores que merecem destaque nessas considerações e que dificultaram a superação dos desafios foi a inexperiência da maioria dos docentes no que tange ao ensino remoto, as fragilidades quanto ao acompanhamento dos pais na rotina escolar dos filhos e a falta de comprometimento de alguns alunos. Ficou visível a percepção dos alunos em relação à real importância da figura do professor no processo de aprendizagem. Embora os professores tenham sido unânimes em afirmar que buscavam continuamente manter a sala de aula on-line como um espaço dinâmico e interativo, ainda assim, os estudantes relataram falta de motivação.

Um aspecto positivo observado foi que docentes afirmaram que pretendem continuar fazendo uso da tecnologia, mesmo após o período pandêmico. Trata-se, portanto de uma informação que coloca o docente em sintonia com as mudanças que a tecnologia aponta como desafios, no sentido de vivenciar novas experiências, em novos espaços de aprendizagem, e potencializar cada vez mais a capacidade de buscar alternativas para que, dentro ou fora da sala de aula, os alunos tenham espaços de interação, colaboração e aprendizagem.

Sobre a percepção dos estudantes em relação ao processo de avaliação do componente curricular “Língua Inglesa” em tempos de pandemia, com ênfase em novas tecnologias, muitas lacunas foram evidenciadas, uma vez que, aliado à dificuldade dos alunos em relação ao referido componente curricular, estes sentiram falta da presença física do professor para mediar as aprendizagens, dada a importância do domínio de uma língua estrangeira, na comunicação em tempos contemporâneos.

Diante do exposto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir de maneira significativa, para a compreensão acerca da avaliação da aprendizagem, bem como para a importância da tecnologia no âmbito educacional, especialmente após o período pandêmico. É fundamental a busca contínua pela construção de escolas preparadas para os desafios atuais em favor do desenvolvimento e qualificação do corpo docente e consequentemente, de indivíduos preparados para atuarem socialmente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. MORAN, José Manoel. **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Seed, 2005.

ARAUJO, Eliane Vasquez Ferreira de; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Sociedade conectada: tecnologia, cidadania e infoinclusão. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa Vilaça; ARAÚJO, Eliane Vasquez Ferreira de (org.). **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital** [livro eletrônico] Duque de Caxias, RJ : UNIGRANRIO, 2016. p. 17-40.

ARCE, N. VALDIVIA, AC (2020). **Adaptar a competitividade e a gamificação a uma plataforma digital de aprendizagem de línguas estrangeiras**. Int. J. Emerg. Technol. Aprender. 15, 194-209. doi: 10.3991/ijet.v15i20.16135

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2.ed. Campinas, SP: Atores Associados, 2005.
BORGES, Adilson de Souza; RICHIT, Adriana. **Tecnologias Digitais na Aprendizagem Musical: o que dizem as pesquisas**. Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES, v. 26, n. 51, 2022, eISSN: 2526-9062 DOI: <https://doi.org/10.26694/rles.v26i51.2905>

BORGES, Maria José Alves de Araújo Borges. **A Formação do Professor de Língua Inglesa na UEG: desafios no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção da oralidade**. / Maria José Alves de Araújo Borges. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9. 394 de 20 de dezembro de 1996. DOU. 23/12/1996.

BRASIL, Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Resolução n.º 196/96 – versão 2012 - **Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out-versao_final_196_E_NCEP2012.pdf. Acesso em 08 de Mar. 2023.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Avaliação e processo de ensino aprendizagem**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out.1997.

CAVALCANTI, Marcelo José. **Efeitos da mídia digital internet no cotidiano do jornalista da imprensa diária de Santa Catarina**. 2008. 127 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91559/261763.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em agosto. 2023.

CHUERY, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CHUERY, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

CHUIEIRE, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a avaliação escolar**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. **Avaliação escolar**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. 11ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

DENDEN, M., Tlili, A., ESSALMI, F., JEMNI, M., CHEN, NS e BURGOS, D. (2021). **Efeitos das diferenças de gênero e personalidade na percepção dos alunos sobre elementos de design de jogos na gamificação educacional**. Int. J. Hum. Computar. Viga. 154:102674. doi: 10.1016/j.ijhcs.2021.102674.

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Portal Dia a Dia Educação, [Curitiba], p. 1-18, 2007. 2 v. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producao>>.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. **Professor-leitor, aluno-autor: reflexões sobre avaliação do texto escolar**. Belo Horizonte: Formato; CEALE, 2009.

FAUNE, N. (2021). **Aprendizagem baseada em jogos e gamificada na sala de aula do ensino fundamental**. Disponível online em: <http://hdl.handle.net/1828/12916>.

FERNANDES, S. G; COUTINHO, C.P. **Tecnologias no Ensino da Música: revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal.** Educação, Formação & Tecnologias, 2014.

FREIRE. Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCÍA Botero, G., QUESTIER, F., e ZHU, C. (2019). **Aprendizagem de línguas autodirigida em um contexto fora da sala de aula assistido por dispositivos móveis: os alunos falam?** Computar. Assist. Lang. Aprender. 32, 71-97. doi: 10.1080/09588221.2018.1485707.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed, São Paulo: Atlas, 2007.

GIL. Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**, 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENLEY, D. **Educação Musical na Inglaterra: Uma Revisão de Darren Henley para o Departamento de Educação e o Departamento de Cultura, Mídia e Esporte**, 2011. <https://www.gov.uk/government/publications/music-education-in-england-a-review-by-darren-henley-for-the-department-for-education-and-the-department-for-culture-media-and-sport>.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista.** 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

LEITÃO, Ines Achega. **Os diferentes tipos de avaliação: Avaliação formativa e Avaliação somativa.** Relatório de estágio de mestrado em ensino de filosofia no ensino secundário. Lisboa: FSCH, 2013.

LEITE Lígia Silva. **Formando Profissionais Reflexivos na Sala de Aula do Século XXI.** In: VALENTE, José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Orgs). Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: AVERCAMP, 2009.

LEITE, Sueldo Leite da. **As novas tecnologias a serviço da Educação à Distância.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-novastecnologiasservico-educacao-distancia.htm> Acesso em 28 ago. 2023.

LEVY, P. **Cibercultura.** Tradução por Carlos Irineu da Costa 2 ed. São Paulo: ArtMed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 19ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.

MACIEL, C. BACKES. M. **Objetos de aprendizagem, objetos educacionais, repositórios e critérios para a sua avaliação**. In: Maciel, Cristiano (Org.). Educação a Distância – Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Cuiabá-MT, Ed. UFMT, 2013.

MIAH, SJ, Miah, M. e Shen, J. (2020). **Nota editorial:** sistemas de gestão de aprendizagem e tecnologias de big data para o ensino superior. *Educ. Informar. Tecnol.* 25, 725-730. doi: 10.1007/s10639-020-10129-z.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo**. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, RJ: vol. 23, nº. 126, set/out. 2005.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. 5. ed. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; KRAMER, Sônia. **Contemporaneidade, Educação e Tecnologia** in Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Concepções e práticas da formação contínua de professores**: In: Nóvoa A. (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha e Conceição Afonso. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Adriana et al. **avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia**. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/510_223.pdf. Acesso em set, 2023.

OLIVEIRA, E. C. S.; MARTINS, S. T. F. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. **Psicologia & Sociedade**; jan/abr. 2007.

OLIVEIRA, Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de; OLIVEIRA, André Luiz Correia Gonçalves de. A música na escola: possibilidades de ações musicais para professores não especialistas. In: GOMES, Ângela Maria (org.). **(In) Subordinações Contemporâneas: linguística, letras e artes**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. p. 17-30.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Discurso de abertura do diretor-geral da OMS no briefing de mídia sobre COVID-19**. Disponível online em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---3-março-2020>.

PANDINI, Carmen Maria Cipriani, PEREIRA, Cleia Demétrio, BLANCO, Soeli Francisca Mazzini Monte, organizadoras. **A educação em uma era disruptiva: educação inclusiva e diversidade, formação de professores, práticas de design e modelos híbridos**. Florianópolis: Editora Udesc, 2023.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. “A formação de professores nas licenciaturas: Velhos problemas, novas questões”. Encontro Nacional de Di- **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/99 125 Didática e Prática de Ensino, 9. Anais II, v. 1/2. Águas de Lindóia, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**, Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIKE, P. D; SHOEMAKER, **O efeito do ensino a distância na aquisição de habilidades de leitura à primeira vista no piano**. J. Music Technol. Education 6, 147–162, 2013. doi: 10.1386/jmte.6.2.147_1

PURVES, R. **Tecnologia e o Educador**, in The Oxford Handbook of Music Education, Vol. 2, eds GE McPherson and GF Welch (Oxford: Oxford University Press), 457–475, 2012. doi: 10.1093/oxfordhb/9780199928019.013.0030.

REIMERS, FM e SCHLEICHER, A. (2020). **Uma estrutura para orientar uma resposta educacional à pandemia de COVID-19 de 2020**. Paris: OCDE, 2020.

RODRIGUES, Edlene do Socorro Teixeira. Aprendizagens através da avaliação formativa. **Só Pedagogia**. Site <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/avaliacaoformativa/index.php?pagina=1>>Pesquisado em agosto de 2023.

RODRIGUES, José Ribamar Tôrres. **A sala de aula e o processo de construção do conhecimento**. Encontro de Pesquisa da UFPI. Disponível em: www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/...2/GT2_14_2002. Acesso em 15/06/2023.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**. Desafios e perspectivas. São Paulo, 2005.

SÁIZ-MANZANARES, MC, Escolar-Llamazares, MC, and Arnaiz González, Á. (2020). **Eficácia do ensino híbrido no ensino de enfermagem**. Int. J. Ambiente. Res. Saúde Pública 17:1589. doi: 10.3390/ijerph17051589.

SATHLER, Luciano. **Educação e Tecnologia**: espaço de fortalecimento da atuação docente. In: SATHLER, Luciano; JOSGRILBERG, Fábio; AZEVEDO, Adriana Barroso de (Orgs). Educação a distância: uma trajetória colaborativa. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

SAUL. Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. Polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores associados, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SEE, MT. Secretaria de Estado de Educação, **Orientativo Pedagógico**, Cuiabá, 2017.

SORDI, Mara Regina L. de. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?** In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (orgs.). Temas e textos em metodologia do Ensino Superior. Campinas, SP: Papirus, 2001.

THORGERSEN, K; ZANDÉN, O. **A internet como professora**. J. Music Technol. Educ. 7, 233–244, 2014. doi: 10.1386/jmte.7.2.233_1.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia dialética em sala de aula**. Rev Educ AEC, v. 21, n. 83, p. 28-55, 1992.

VIEIRA, Vanize Aparecida Misael, SFORNI, Marta Sueli Aparecida. **Avaliação da aprendizagem conceitual**. Educ. rev. [online]. 2010. ISSN 0104-4060. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000500003>. Acesso em MARÇO. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLIOTI, G; WILLIAMON, A. **Recordings as learning and practice resources for performance: exploring attitudes and behaviors of music students and professionals**. Music. science 21, 499-523, 2017. doi: 10.1177/1029864916674048.

WESZ, Liziani Mello. **Os Professores Iniciantes e o uso das Mídias Digitais nas práticas educativas**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, MT. 2016.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. O legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as práticas pedagógicas escolares. **Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 105-112, 2012.

APÊNDICES
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

DADOS DO(a) ENTREVISTADO (a):

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA: _____
2. TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA DO ENSINO MÉDIO:

3. POSSUI ESPECIALIZAÇÃO:

 () Lato sensu
 () Stricto sensu
4. Como a pandemia da COVID-19 impactou na rotina da instituição de ensino em que você trabalha?

5. Antes do período pandêmico você já havia vivenciado alguma experiência com ensino remoto?

6. Quais adaptações foram necessárias na escola para a transposição do ensino presencial para o remoto?

7. Como foi a adaptação dos alunos no início em relação à assiduidade e adesão ao ensino à distância?

8. No que tange ao ensino da Língua Inglesa, quais foram as metodologias utilizadas pelos professores durante as aulas on-line e após o retorno às aulas presenciais?

09. Durante o período de pandemia qual metodologia você utilizou para avaliar o desenvolvimento/aquisição de conteúdo, bem como a forma de aplicar provas e trabalhos na disciplina de Língua Inglesa?

10. Em sua opinião, quais foram os maiores desafios para a superação das dificuldades de aprendizagens dos alunos durante a pandemia?

11. Com o retorno das aulas presenciais, você pretende continuar utilizando práticas que envolvam atividade online? Justifique a sua resposta

12. Em sua opinião, como as experiências vivenciadas pelos profissionais da educação durante a pandemia, impactarão no futuro educação?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS ALUNOS

DADOS DO(a) ENTREVISTADO (a):

9. IDADE: _____

10. TURMA: _____

11. Como a pandemia da COVID-19 impactou na sua rotina?

12. Como você avalia a sua aprendizagem na disciplina de Língua Inglesa durante a pandemia?

13. Como foi a sua adaptação no início da pandemia, em relação à assiduidade e adesão ao ensino à distância?

14. Você considera que a pandemia impactou na sua aprendizagem em relação à Língua Inglesa?

09. Durante o período de pandemia como os professores realizavam as avaliações e aplicação de provas e trabalhos?

10. Em sua opinião, quais foram os maiores desafios para a superação das suas dificuldades de aprendizagem durante a pandemia?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DO ESTUDO: Avaliação da Aprendizagem da Língua Inglesa no âmbito das atuais tecnologias durante a pandemia em escolas polo da rede municipal de ensino de São Luís – MA.

PESQUISADORA: Conceição de Maria Vieira Silva

ORIENTADOR: Dr Tiago Aparecido de Melo Campos

Você está sendo convidado a participar, como voluntário(a), desta pesquisa. Meu nome é Conceição de Maria Vieira Silva, sou mestranda em Educação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado, com a garantia de confidencialidade.

Esta pesquisa tem como objetivo de identificar as concepções e práticas docente no que tange à avaliação da aprendizagem no componente curricular “Língua Inglesa” em Escolas Polo da rede municipal de ensino de São Luís, Estado do Maranhão, com ênfase no uso das novas tecnologias. Durante a entrevista, aspectos desagradáveis poderão ocorrer, tais como você não saber ou não querer responder a alguma pergunta, neste caso, sinta-se à vontade para não respondê-las, no entanto, é importante observar que são perguntas simples e referentes ao seu cotidiano.

Referindo-se mais especificamente às entrevistas, o pesquisador poderá refazê-las com outras palavras visando a compreensão por parte dos entrevistados. Reforço sua valiosa contribuição para a presente pesquisa, pois seus resultados poderão trazer benefícios para academia, sobretudo, no que tange à melhoria da prática dos docentes em sala de aula do Ensino Fundamental, em virtude das lacunas de aprendizagem decorrentes do período de pandemia - COVID-19, especialmente na disciplina de Língua Inglesa. O pesquisadora será a única a ter acesso aos dados e serão tomadas todas as providências necessárias para manter sigilo e sua identidade preservada.

Portanto, você está sendo convidado (a) a responder as perguntas da entrevista deste projeto de forma totalmente voluntária. As informações fornecidas terão sua privacidade garantida pela Pesquisadora responsável. Em nenhum momento os participantes da pesquisa serão identificados mesmo quando os resultados forem divulgados. A sua participação é isenta de toda e qualquer despesa.

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste serviço.

_____/_____/_____
Assinatura do participante Data

_____/_____/_____
Assinatura do pesquisador Data

Assinatura do participante da pesquisa